

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ARARAQUARA**

**PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE**

Levantamento de plantas medicinais e sua utilização terapêutica junto aos moradores da região do Programa de Assentamento Bela Vista do Chibarro (Araraquara-SP).

RODRIGO CESAR CORBI

ARARAQUARA

2014

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ARARAQUARA**

**PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE**

**Levantamento de plantas medicinais e sua utilização terapêutica junto aos
moradores da região do Programa de Assentamento Bela Vista do Chibarro
(Araraquara-SP).**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, curso de Mestrado, do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

Área de concentração: Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade.

Orientado: Rodrigo Cesar Corbi

Orientadora: Vanessa Colombo Corbi

ARARAQUARA

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

C813. Corbi, Rodrigo Cesar

Levantamento de plantas medicinais e sua utilização terapêutica junto aos moradores da região do Programa de Assentamento Bela Vista do Chibarro (Araraquara-SP)/Rodrigo Cesar Corbi. – Araraquara: Centro Universitário de Araraquara, 2014.

105f.

Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário de Araraquara. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

Área de concentração: Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade.

Orientador: Profa. Dra. Vanessa Colombo Corbi.

1. Plantas Medicinais. 2. Educação Ambiental. I. Título

CDU 504.03

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO: *Rodrigo Cesar Corbi*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, curso de Mestrado, do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Vanessa Colombo Corbi
UNIARA - Araraquara



Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni
UNIARA - Araraquara



Prof. Dra. Regiane Cristina Corrêa
UNIVESP – USP – São Carlos

Araraquara – SP, 30 de junho de 2014.

Dedico este trabalho ao meu filho Leonardo, à minha amada Bruna e aos meus pais Silvia e Antonio. Agradeço pela compreensão, paciência, companheirismo e sobretudo, pela força durante a elaboração do mesmo.

Agradecimentos

Inicialmente agradeço a Deus por dar-me forças para alcançar mais este objetivo em minha vida.

Agradeço ao meu pai Antonio Leonardo Corbi pelo apoio e força em todos os momentos.

À minha mãe Silvia Helena Dela Valle Corbi que nesta batalha sempre me apoiou nos meus objetivos e realizações.

Ao meu filho Leonardo Cesar Corbi e minha esposa Bruna Regina Gomes, por estarem ao meu lado sempre e de maneira incondicional. O amor que emana de vocês certamente foi o “combustível” que deu-me forças para chegar até aqui. Tico e Bu, amo vocês!!!

À minha orientadora, Vanessa Colombo Corbi pela dedicação, carinho, amizade e sobretudo paciência, para entender meus problemas e mesmo assim dar-me atenção durante todo o processo de elaboração da pesquisa e dissertação.

À Dra. Flávia Cristina Sossae, pelo fato de ter suplantado sua obrigação legal de docente, atuando como verdadeira “mãe” dos alunos que necessitaram de seu auxílio, tamanho o carinho e dedicação despendidos aos mesmos.

Agradeço ao meu irmão Bruno Henrique Corbi pelo incentivo e força.

À Silvinha da Secretaria, pela simpatia, espontaneidade, atenção, compreensão, amizade e dedicação nos serviços prestados ao longo desses anos. À Ivani, pela atenção e dedicação prestadas.

Aos colegas de curso Bira e Caru pelo incentivo e apoio nos momentos de dificuldades.

À Dra. Vera Botta, que apesar do contato esporádico mantido durante o curso, sempre me atendeu com muito carinho, com sorriso sempre aberto, demonstrando toda sua grandiosidade de coração e espírito. Certamente este curso tem um grande diferencial que transcende a relação professor-aluno e este fato certamente deve-se à sua existência na coordenação.

E por fim, a amiga Silvani da Silva da Bela Vista, pelo carinho, dedicação e auxílio no levantamento dos dados juntos aos moradores locais. Muito Obrigado!

RESUMO

A pesquisa de plantas medicinais tem contribuído com progressos valiosos para a terapêutica de diversos problemas de saúde do homem. Sua utilização, sobretudo pela população tradicional rural, apresenta-se como um recurso sem custos e, portanto, configura-se como fonte indispensável de medicamentos. A pesquisa em questão tem como base a etnografia, método desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade como fonte de conhecimento. Foi realizado levantamento de plantas medicinais e sua utilização terapêutica junto aos moradores tradicionais da região da Bela Vista do Chibarro. O trabalho se desenvolveu no período de Julho de 2013 a Fevereiro de 2014, através de entrevistas semiestruturadas na forma de questionários. Utilizando-se dos dados obtidos em campo, as informações foram catalogadas e descritas quanto ao nome popular, nome científico, aplicação terapêutica, partes utilizadas e formas de uso e preparo. Os dados obtidos foram analisados através da construção de categorias analíticas de acordo com a frequência das citações. Constatou-se que os entrevistados mencionaram 71 espécies diferentes de plantas utilizadas na medicina caseira, sendo que as mais utilizadas foram a Erva Cidreira (*Lippia alba Mill*) e o Poejo (*Mentha pulegium L.*) na forma de chá. Verificou-se ainda que o conhecimento empírico está deixando de ser transmitido às futuras gerações e que muitos locais que eram utilizados para obtenção dessas plantas deixaram de existir, havendo o escoamento de inestimável riqueza cultural e biológica.

Palavra chave: P. A. Bela Vista do Chibarro, plantas medicinais, conhecimento tradicional, utilização.

ABSTRACT

A survey of medicinal plants has contributed valuable progress for therapy of various health problems of man. Their use, particularly in traditional rural population, presents itself as a practical, fast and cost-free resource and therefore appears as an indispensable source of medicines. The research in question is based on the ethnography method developed by anthropologists to study culture and society as a source of knowledge, constituting a more effective outlet to prevent what little remains of vegetation traditionally used for medicinal purposes be unknown. Survey of medicinal plants and their therapeutic use along with the traditional inhabitants of the Bela Vista Chibarro the region was performed. The work was developed in the period July 2013 to February 2014, through semi-structured interviews in the form of questionnaires. By using the data obtained in the field, the information is cataloged and described as the common name, scientific name, therapeutic application, parts used and usage and preparation. The data were analyzed by constructing analytical categories according to the frequency of citations. It was also found that respondents mentioned 71 different species of plants used in folk medicine, and the most used were the Erva Cidreira (*Lippia Alba Mill*) and Poejo (*Mentha pulegium L.*) in the form of tea. It was also found that with the technological and industrial advancement, empirical knowledge is ceasing to be transmitted to future generations and that very places that were used to obtain these plants no longer exist, with the flow of an invaluable biological and cultural richness.

Keywords: P. A. Bela Vista do Chibarro, medicinal plants, traditional knowledge, utilization.

Sumário

1) INTRODUÇÃO.....	14
2) OBJETIVOS	15
2.1) <i>Objetivos Gerais</i>	15
2.2) <i>Objetivos Específicos</i>	15
3) REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3.1) <i>Aspectos Históricos</i>	16
3.2) <i>Breve Histórico da Região em Estudo</i>	19
3.3) <i>Formulário de Fitoterápicos Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)</i>	26
4) MATERIAIS E MÉTODO	27
4.1) <i>Caracterização da Área de Pesquisa</i>	27
4.2) <i>Coleta das Informações</i>	30
5) RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5.1) <i>Caracterização dos Entrevistados</i>	32
5.2) <i>Plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados</i>	36
5.3) <i>Análise dos dados obtidos</i>	38
6) CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
7) REFERÊNCIAS	83
8) ANEXOS	88

Lista de Figuras

Figura 1: Marco Central Usina Tamoio	20
Figura 2: Casas Usina Tamoio	21
Figura 3: Refinadora Paulista S/A	21
Figura 4: Locomotivas para Transporte de Cana de Açúcar	22
Figura 5: Colheita Manual de Cana de Açúcar.....	22
Figura 6: Igreja Usina Tamoio	23
Figura 7: Foto Antiga Bela Vista	23
Figura 8: Casarão Bela Vista	24
Figura 9: Foto Atual Colônia de Casas Assentamento Bela Vista	25
Figura 10: Foto Residência Atual Assentamento Bela Vista	25
Figura 11: Capela Assentamento Bela Vista	26
Figura 12: Foto Satélite Assentamento Bela Vista do Chibarro.....	27
Figura 13: Origem da água para consumo nas residências	28
Figura 14: Origem da água para consumo na agricultura	29
Figura 15: Representação percentual relativa ao sexo dos entrevistados.....	32
Figura 16: Uso exclusivo de plantas medicinais X Uso associado à alopatia.....	33
Figura 17: Representação percentual da faixa etária dos entrevistados	33
Figura 18: Representação percentual grau escolaridade dos entrevistados	34
Figura 19: Representação percentual sobre a transmissão do conhecimento	35
Figura 20: Representação percentual sobre o uso de plantas cultivadas X plantas espontâneas..	38
Figura 21: Representação percentual das famílias botânicas citadas pelos entrevistados.....	39
Figura 22: Representação percentual sobre as partes utilizadas das plantas	40

Lista de Figuras

Figura 23: Representação percentual sobre a forma de preparo das plantas.....	41
Figura 24: Abútua	42
Figura 25: Abacateiro	43
Figura 26: Abóbora	43
Figura 27: Agrião	44
Figura 28: Alecrim	44
Figura 29: Alface	45
Figura 30: Alho.....	45
Figura 31: Ameixa.....	46
Figura 32: Amora	46
Figura 33: Anador.....	47
Figura 34: Arnica	47
Figura 35: Arruda	48
Figura 36: Assa-Peixe.....	48
Figura 37: Aveloz	49
Figura 38: Babosa.....	49
Figura 39: Barbatimão.....	50
Figura 40: Batata Doce	50
Figura 41: Banana de Macaco.....	51
Figura 42: Boldo	51
Figura 43: Camomila	52
Figura 44: Canela	52
Figura 45: Capim-limão.....	53
Figura 46: Carqueja.....	53
Figura 47: Catuaba	54

Lista de Figuras

Figura 48: Chapéu-de-couro	54
Figura 49: Confrei.....	55
Figura 50: Embaúba	55
Figura 51: Eucalipto.....	56
Figura 52: Erva-Cidreira.....	56
Figura 53: Erva doce.....	57
Figura 54: Erva-de-Santa-Maria	57
Figura 55: Fumo	58
Figura 56: Gengibre	58
Figura 57: Goiaba.....	59
Figura 58: Gravata.....	59
Figura 59: Guaco	60
Figura 60: Guiné.....	60
Figura 61: Hortelã.....	61
Figura 62: Insulina	61
Figura 63: Jatobá	62
Figura 64: Jurubeba-branca	62
Figura 65: Juá.....	63
Figura 66: Limão	63
Figura 67: Losna.....	64
Figura 68: Maçã	64
Figura 69: Melissa	65
Figura 70: Melão de São Caetano.....	65
Figura 71: Menstruz.....	66
Figura 72: Maracujá	66

Lista de Figuras

Figura 73: Milho.....	67
Figura 74: Manacá	67
Figura 75: Mamão-macho	68
Figura 76: Novalgina.....	68
Figura 77: Picão.....	69
Figura 78: Pimenta de Macaco	69
Figura 79: Pitanga	70
Figura 80: Poejo	70
Figura 81: Quebra Pedra.....	71
Figura 82: Rosa branca.....	71
Figura 83: Romã.....	72
Figura 84: Rubim	72
Figura 85: Sabugueiro	73
Figura 86: Salsaparrilha.....	73
Figura 87: Salsa	74
Figura 88: Tiririca.....	74
Figura 89: Urtiga.....	75
Figura 90: Urucum.....	75
Figura 91: Representação percentual das plantas mais utilizadas pelos entrevistados.....	76
Figura 92: Representação percentual em categorias de uso terapêutico	77

Lista de Tabelas

Tabela 1: Entrevistados (E) pertencentes à Seção/Assentamento Bela Vista, com os respectivos dados como sexo (S), idade (I), escolaridade (Es) e residência atual (R)	34
Tabela 2: Plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados do Assentamento Bela Vista do Chibarro com os respectivos Nome Popular, Nome Científico e Família Botânica.....	36
Tabela 3: Tabela de utilização de Plantas Medicinais utilizadas pelos moradores da região da Bela Vista do Chibarro, com respectivas Indicação Terapêutica, Forma de Preparo e Parte Utilizada	42
Tabela 4: Famílias Botânicas citadas pelos Entrevistados	78
Tabela 5: Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira e seus fins terapêuticos/medicinais (ANVISA).....	91

1) Introdução

A pesquisa de plantas medicinais tem contribuído com progressos valorosos para a terapêutica de diversos problemas de saúde do homem (DI STASI *et al*, 1996).

A utilização das mesmas, sobretudo pela população tradicional, apresenta-se como um importante recurso, configurando-se como fonte indispensável de medicamentos (NOGUEIRA, 2009).

Neste sentido, a pesquisa etnobotânica apresenta-se como uma forma de resgate cultural, registrando e documentando o conhecimento tradicional e a informação sobre o uso empírico das plantas, os quais estão em franco processo de desaparecimento (MARTINEZ, 1997).

Este conhecimento cultural deve ser valorizado e incentivado, pois na maioria das comunidades tradicionais apenas as gerações mais antigas conservam esse saber. Portanto, o resgate deste conhecimento torna-se indispensável uma vez que permite sua perpetuação ao longo do tempo (MARODIN & BAPTISTA, 2001).

A pesquisa em questão tem como base a etnografia, método desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade como fonte de conhecimento (NOGUEIRA, 2009). A busca por metodologias eficientes de estudo sobre a composição e a utilização de plantas medicinais de determinada região, se constitui na saída mais eficaz para evitar que o pouco que ainda resta do conhecimento acabe se perdendo (FREITAS *et al*, 2008).

A importância do presente trabalho se revela pela grandiosidade de espécies de plantas medicinais que existiram na região e que necessitam ser estudadas e descritas antes de sua extinção (MARTINEZ, 1997), uma vez que a degradação ambiental e a intrusão de novos elementos culturais ameaçam este grande acervo de conhecimentos empíricos com inestimável valor cultural e genético para as futuras gerações (AKERELLE, 1998).

Dentro deste contexto o presente estudo pretende levantar informações sobre o uso tradicional de espécies medicinais utilizadas pelos moradores originários da região do P. A. da Bela Vista do Chibarro, identificando a diversidade da flora existente e registrando o conhecimento empírico desta população no ambiente em que viveram.

2) Objetivos

2.1) OBJETIVOS GERAIS

- Obter conhecimento de espécies tradicionais de plantas medicinais da região do Programa de Assentamento Bela Vista do Chibarro, localizada na região central do Estado de São Paulo, distante a 12 Km do município de Araraquara.

2.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento das plantas medicinais popularmente utilizadas pelos moradores tradicionais da região do Programa de Assentamento Bela Vista do Chibarro.
- Verificar dentre as espécies medicinais utilizadas a forma de obtenção, sua forma de preparo bem como as finalidades terapêuticas a que se destinam.

3) Revisão Bibliográfica

3.1) ASPECTOS HISTÓRICOS

Registros históricos de nossos ancestrais revelam que o homem iniciou o uso de plantas instintivamente imitando os animais, e posteriormente de maneira empírica, associando o poder de cura às práticas realizadas num processo natural de seleção de plantas (CORREA JR. *et al*, 1991; MING, 1994).

Levantamentos revelam o conhecimento e uso de plantas medicinais há mais de 3000 anos a.C. pela civilização Chinesa. Povos Hebreus, Egípcios e Assírios têm registro desta prática há mais de 2300 anos a.C. (MARTINS *et al*, 1994).

Neste sentido Hipócrates conhecido como “pai” da medicina ocidental, relatava que o tratamento das doenças advinha da natureza, cabendo ao homem decifrar as espécies a serem utilizadas. Em seu livro *Corpus Hipocraticum*, o mesmo narra muitos tratamentos com remédios originários de plantas. Seguindo este pensamento podemos citar também outros estudiosos como Plínio, Teofrasto, Asclepiades e o importante Dioscorides, cuja obra *Matéria Médica* catalogava aproximadamente 600 plantas para uso medicinal. (BURITY, 2009).

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações (VENDRUSCOLO & MENTZ, 2006). Todas as populações fazem uso de plantas como recurso terapêutico (SIMÕES *et al*, 1988). A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve que expressivo percentual da população mundial recorre às medidas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica (WHD, UICN & WWF, 1993).

Hedberg (1987) descrevia que a cada “curandeiro” tradicional que morre, perde-se o correspondente a uma biblioteca em chamas.

Portanto, a preservação da sabedoria é de suma importância para manter e proteger o conhecimento das populações (SCHULTES, 1988).

Amorozo (2001) já descrevia que a intrusão de novos elementos culturais associada à desagregação dos sistemas de vida tradicionais com a devastação do ambiente, ameaça de forma inestimável o acervo de conhecimentos empíricos e o patrimônio genético para às futuras gerações.

Neste contexto, inúmeros estudos tentam relacionar o conhecimento popular das plantas medicinais com a tecnologia, interligando o conhecimento científico ao saber popular (COUTINHO et al, 2004; ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006).

Segundo Martinez (1997), a pesquisa etnobotânica tem fundamental importância por resgatar a cultura, registrar o conhecimento tradicional e o uso prático das plantas medicinais, as quais se encontram em evidente processo de desaparecimento.

Deste modo podemos dizer que o conceito de etnobotânica compreende o estudo da significação cultural das espécies, a interpretação deste conhecimento empírico e ainda as formas de manejo e usos tradicionais das mesmas (PASA, 2005).

A garantia à disponibilidade deste conhecimento às futuras gerações deve ser adotada através de medidas conservacionistas (AKERELLE, 1998).

No Brasil, desde o século XVI existem registros sobre o uso de plantas medicinais (ANVISA, 2011). São revelados através de manuscritos dos jesuítas, sobretudo do Padre Anchieta, que foram os principais responsáveis pelo registro dos conhecimentos dos indígenas sobre a flora medicinal. (RODRIGUES & CARVALHO, 2001). Também são responsáveis pela transmissão de tais conhecimentos para a população em geral, inclusive com envio de algumas espécies para o continente europeu (FIGUEREDO, 2006).

Foi no período colonial que o referido conhecimento se consolidou, e plantas medicinais foram acrescentadas às nativas, pelos portugueses e pelos africanos (MATOS & LORENZI, 2002).

Já no início dos anos 40, o uso de plantas medicinais foi perdendo a hegemonia para outros tipos de tratamentos (FIGUEREDO, 2006).

Tal fato decorreu da criação e expansão do sistema médico assistencial privatista, financiado por recursos públicos (OLIVEIRA & TEIXEIRA, 1985).

Associado a tal fato, ainda há de se narrar um intenso trabalho de desqualificação do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, como a proibição do seu uso por pessoas comuns e até mesmo por profissionais da saúde, conforme ocorrido em diversos países (FIGUEREDO, 2006).

Segundo descreve Weil (1997), a medicina moderna com a adoção das práticas alopáticas levou um número cada vez maior de pessoas a reduzir pouco a pouco a sua farmácia caseira até eliminá-la, em nome do progresso e do modernismo.

Este conceito de progresso e modernismo gerou como consequência a perda total do conhecimento herdado e o distanciamento gradativo das plantas medicinais, até aquele momento exclusivamente utilizada como solução dos problemas de saúde. Este afastamento concretizou de um lado o comodismo e de outro gerou novos males como os efeitos colaterais dos remédios farmacêuticos. (WEIL, 1997).

Entretanto vale ressaltar que esta medicina moderna perdeu força com a redemocratização do país e a criação do SUS, de modo que a Fitoterapia voltou a crescer e referida prática passou a ser considerada como uma terapêutica importante. Tal fato nos é revelado pela inserção da Fitoterapia nos cursos de graduação, pesquisas nas universidades e, por fim, utilização nos serviços de saúde (BRASIL, 2001).

Deve-se ressaltar ainda que o Brasil é detentor de uma das maiores diversidades vegetais do mundo, entretanto esta diversidade está ameaçada e deve ser preservada. Pesquisas revelam que a flora brasileira “esconde” um valioso tesouro em suas plantas e árvores (ZACHÉ, 2001).

No Brasil, o conceito de preservação da biodiversidade vem ganhando força ao longo dos anos, entretanto ainda há muito que se fazer para que possamos concretamente consolidar uma consciência ecológica na população como resposta às constantes agressões cometidas à biodiversidade brasileira (VASCONCELOS, 2003).

A ideia de proteção ao patrimônio natural em conjunto com o conceito de desenvolvimento sustentável criaram novos paradigmas no cenário nacional, sobretudo em relação ao estudo de plantas tradicionais para uso medicinal. A etnobiologia propõe um estudo integrado entre o homem e o ambiente, e sua utilização para subsistência através de adaptações ambientais sustentadas pela dinâmica cultural (DUARTE & GUARIM, 2001).

SOUZA & FELFILI (2006) descrevem que em virtude do país conter uma imensa e rica flora, ele desperta interesses de comunidades científicas internacionais para o estudo e utilização destes recursos.

Por outro lado, em virtude das dimensões continentais do nosso país, esta riqueza de biodiversidade vem sendo, ao longo do tempo, dilapidada por pesquisadores estrangeiros, que sintetizam

seus princípios ativos em laboratórios, realizam o patenteamento dos mesmos e posteriormente vendem aos países de origem que acabam tendo que pagar valores com vultosos lucros por sua própria matéria-prima (VASCONCELOS, 2003).

Neste sentido encontramos diversos exemplos de espécies nativas brasileiras que despertaram interesse de laboratórios internacionais, como por exemplo o Jaborandi (*Pilocarpus pinnatifolius*), no qual o laboratório Merck desde o ano de 1876 possui tecnologia genética e de produção, extraindo os sais de polícarpina (RODRIGUES & CARVALHO, 2001).

Dentro deste contexto, o presente trabalho objetivou promover o levantamento e a utilização terapêutica do conhecimento popular sobre plantas medicinais dos moradores originários da região do Programa de Assentamento Bela Vista do Chibarro, como uma abordagem útil para alternativas a serem adotadas e testadas em bases científicas (DI STASI, 1996).

3.2) BREVE HISTÓRICO DA REGIÃO EM ESTUDO

A região foi inicialmente fundada como fazenda de café pelo Major Dario de Carvalho, sendo incorporada posteriormente por Pedro Morganti como fazenda da Usina Tamoio. Atualmente representa o Programa de Assentamento do Governo Federal denominado o P.A. Bela Vista do Chibarro. (SILVA *et al*, 2012).

Como fazenda de café, teve seu auge na alta da produção do café no oeste paulista. Neste período várias casas da vila foram construídas, inclusive o casarão, cuja localização encontra-se no ponto mais alto da área. Atualmente encontra-se mal conservado, entretanto representa um marco histórico muito importante. (Em: <<http://www.portalk3.com.br/Artigo/memoria/a-usina-que-fez-historia>>. Acesso em: 15 agosto 2013).

Posteriormente, após a queda do café a região do Assentamento Bela Vista foi transformada em seção da Usina Tamoio, uma das mais importantes da primeira metade do século XX. Permaneceu nas mãos da família Morganti até meados de 1969 e foi vendida para o grupo Silva Gordo vindo no ano de 1983 a decretar falência, momento em que essas terras perderam sua função social. (Em:<<http://www.portalk3.com.br/Artigo/memoria/a-usina-que-fez-historia>>. Acesso em: 15 agosto 2013).

Em 1989 foi legalmente desapropriada, vindo a ser transformada em Assentamento Rural.

A Usina Tamoio representava um dos pilares da economia de Araraquara. Em seus tempos áureos, por volta dos anos 50, mais de dez mil pessoas trabalhavam e moravam na fazenda e, conseqüentemente, movimentavam o comércio e outros setores da cidade. (MANECOLO, 2012).

A casa sede da Usina Tamoio foi inspirada no filme “E o vento levou”. O casarão era uma réplica fiel do mostrado no filme. Morganti teria ido até Hollywood para fotografar os estúdios para conseguir reproduzir a residência da família O’Hara. (Em: <<http://www.portalk3.com.br/Artigo/memoria/a-usina-que-fez-historia>>. Acesso em: 15 agosto 2013.)

A usina chegou a ser um dos pilares da economia de Araraquara. Em seus tempos áureos, por volta dos anos 50, mais de dez mil pessoas trabalhavam e moravam na fazenda e, conseqüentemente, movimentavam o comércio e outros setores da cidade. (MANECOLO, 2012) (Figuras 1, 2, 3).



Figura 1: Marco Central Usina Tamoio

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013



Figura 2: Casas Usina Tamoio

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013

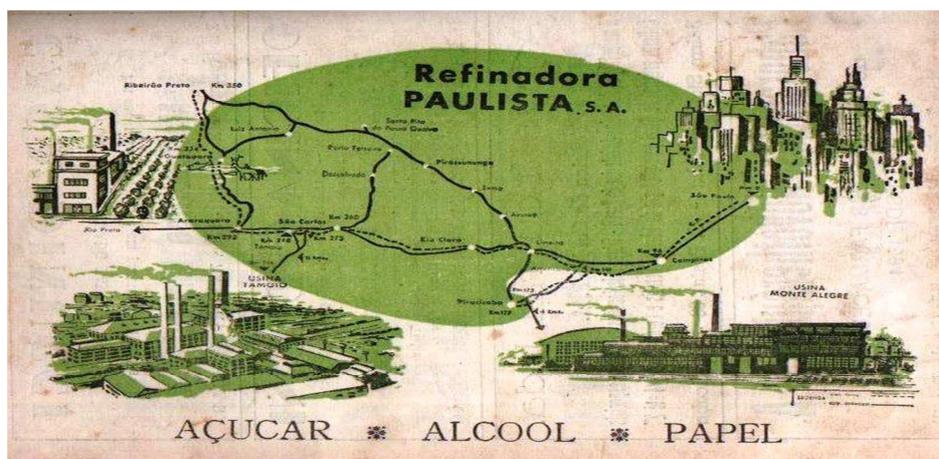


Figura 3: Refinadora Paulista S/A

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013

Entre os anos de 1940 e 1950, a projeção da Tamoio era tão grande que a ela era atribuído o título de maior usina do continente. Recebia visitas ilustres como o Presidente da República Juscelino Kubistchek (1964) e do então destacado jogador de futebol Pelé (Em:<<http://www.portalk3.com.br/Artigo/memoria/a-usina-que-fez-historia>>. Acesso em: 15 agosto 2013).

Segundo registros históricos, em 1946 a produção de açúcar era recorde e as terras cultiváveis abrangiam uma área de cinco mil alqueires. Naquela época, o transporte era feito por uma malha ferroviária. Pelas terras da família Morganti passavam os trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que vinham e iam rumo ao porto de Santos. (MANECOLO, 2012). (Figuras 4, 5, 6)



Figura 4: Locomotivas para Transporte de Cana de Açúcar

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013



Figura 5: Colheita Manual de Cana de Açúcar

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013



Figura 6: Igreja Usina Tamoio

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013.

De 1984 a 2004, a usina ficou fechada. Quando reaberta, a Tamoio foi vendida ao grupo Corona e posteriormente ao Cosan, maior do mundo em produção de açúcar e álcool e hoje faz parte de um grande complexo sucroalcooleiro que se formou na região. (MANEKOLO, 2012). (Figura 7)



Figura 7: Foto Antiga Bela Vista

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013.

Atualmente a região em estudo faz parte do Programa de Assentamento do Governo Federal denominado P. A. Bela Vista do Chibarro e sua população é constituída basicamente por assentados advindos de outras regiões, não havendo mais qualquer morador nativo. (SILVA *et al*, 2012).

Sobrevive basicamente do cultivo de cana de açúcar, havendo ainda em escala reduzida a produção de verduras, legumes e grãos. De acordo com o Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (NUPEDOR), as principais culturas do assentamento Bela Vista hoje são: cana-de-açúcar agroindustrial em parceria (situação em regularização), 1.500 hectares milho, 700 hectares, com parte dele sendo cultivado para venda adicional da palha para indústria de cigarro de palha; pastagem para gado leiteiro e de corte (pouco significativo em quantidade de cabeças, mas áreas de pasto são significativas (200 hectares); pomares de manga e maracujá, áreas com hortaliças e pimenta (áreas de diversificação com relevância na ampliação da renda e da diversificação), venda concentrada para programa de merenda escolar (aproximadamente 50 hectares); eucalipto vem substituindo áreas de cana, média de 150 hectares. (SILVA, 2012).

O Assentamento Bela Vista do Chibarro foi, durante o final do século XIX, uma fazenda de café e muitas das construções que foram feitas naquela época permanecem naquele local até os dias de hoje. Como toda a infra-estrutura das colônias de trabalhadores e o casarão onde viviam o senhor e a senhora. O casarão apresenta uma série de características que evidenciam o período de sua construção. Um exemplo disso é o fato de ele estar localizado no ponto mais alto do assentamento, com visão para os antigos campos cafeeiros, onde trabalhavam os escravos dos senhores que moraram nesta casa. (Em:<http://www.veracruz.edu.br/trabalhoaluno/escola/em/estudomeio_ribeiraopreto/Ensaios/16.html>. Acesso em: 28 julho 2014).

Essa posição alta também fazia com que os senhores se colocassem em um lugar mais próximo de Deus, na visão de seus trabalhadores. (Figuras 8)



Figura 8: Casarão Bela Vista

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013.



Figura 9: Foto Atual Colônia de Casas Assentamento Bela Vista

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013.

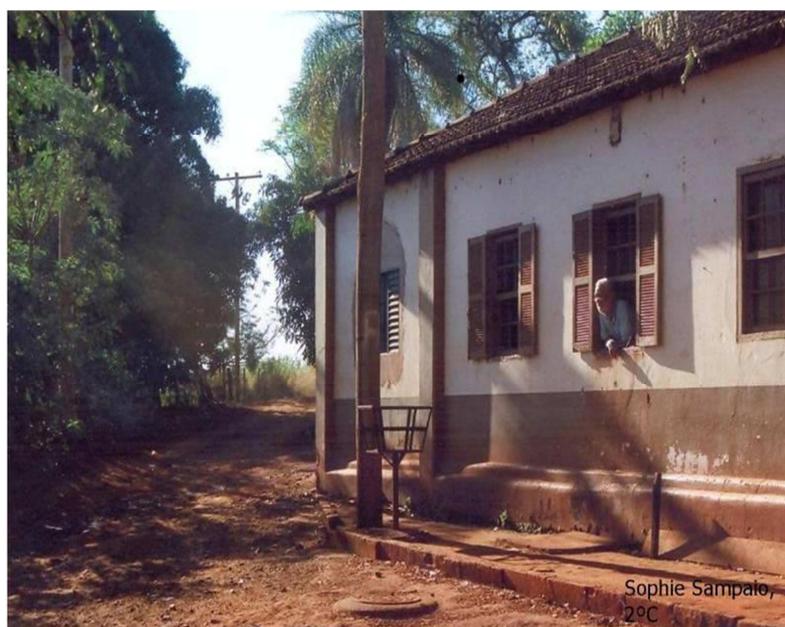


Figura 10: Foto Atual Residência Assentamento Bela Vista

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013.



Figura 11: Capela Assentamento Bela Vista

Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Usina-Tamoio/188178521225449?sk=photos>>. Acesso em: 22 outubro 2013.

3.3) FORMULÁRIO DE FITOTERÁPICOS AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)

A Anvisa descreve que “O Brasil é, por natureza, o país da biodiversidade”. Quando desbravado pelos portugueses no século XVI mostrou ao mundo uma das maiores biodiversidades do planeta, passando a ser intensamente explorada pelos diversos povos que aqui se instalaram. Essas culturas autóctones representaram o berço do conhecimento do qual hoje desfrutamos, e que ainda nos mostra imensa biodiversidade a ser explorada em terras brasileiras (ANVISA, 2011).

Descreve ainda que “a grande maioria dos medicamentos, hoje disponíveis no mundo, é ou foi originado de estudos desenvolvidos a partir da cultura popular que fazem da rica biodiversidade brasileira um vasto campo de pesquisa científica. Da cultura popular aos cultivares controlados por profissionais conhecedores do assunto, coloca o Brasil na linha de frente no estudo e aplicação da medicina não convencional, da complementar e alternativa a partir da medicina e do conhecimento tradicional”.

Neste sentido, a ANVISA disponibilizou o Formulário de Fitoterápicos Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que pôde ser utilizado como base científica. (Anexo 3 – Tabela 5)

4) Materiais e Método

4.1) CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

A área de estudo da presente pesquisa é o Assentamento de Reforma Agrária Bela Vista do Chibarro, localizado no município de Araraquara-SP, CEP: 14.800-890.

Inicialmente teve origem como fazenda cafeeira (Bela Vista), sendo transformada posteriormente em núcleo fabril (seção Bela Vista) de usina de açúcar e álcool (Usina Tamoio). Em 1989 teve início seu processo de desapropriação com a criação do assentamento (início da implantação), com consumação propriamente dita no ano de 1991 (SILVA *et al*, 2012).

A área de estudo encontra-se localizada na região central do Estado de São Paulo, com as coordenadas geográficas 21° 54' 53.00" S e 48° 11' 39.60" O. (Figura 12)

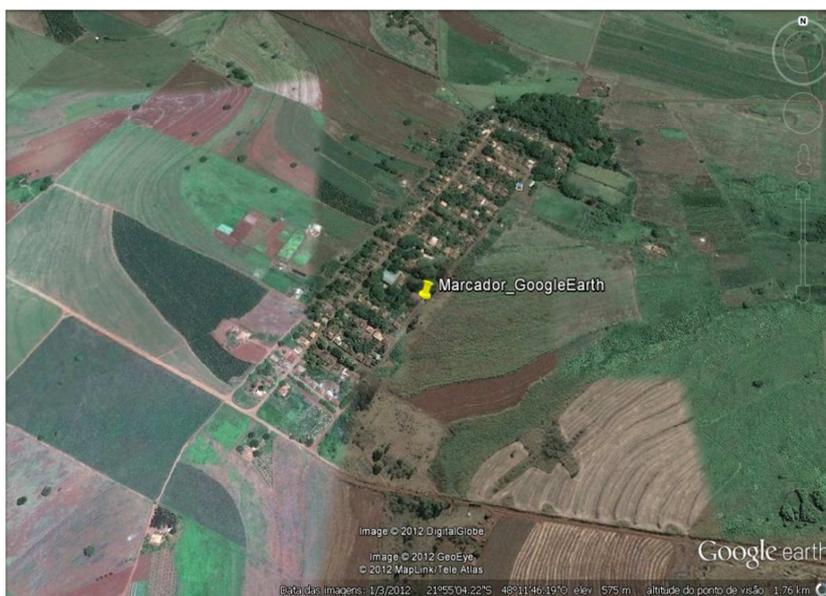


Figura 12: Foto Satélite Assentamento Bela Vista do Chibarro

Fonte: Google Earth (Acesso em: 15 agosto 2013).

A topografia apresenta características tabulares, pouco onduladas, aplainadas pelo trabalho da rede hidrográfica da bacia do Rio Tietê e o restante sendo 80% dos cursos d'água

contribuintes da Bacia do Rio Jacaré-Guaçu e 20% contribuintes da Bacia do Rio Moji-Guaçu. (Em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Araraquara>. Acesso em: 15 agosto 2013).

O acesso à região se dá por dois caminhos, sendo o primeiro pelo Km 1 da rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294), seguindo pela rodovia vicinal Abílio Augusto Corrêa, passando pelos rios Chibarro e Jacaré e posteriormente por vias rurais. Já o segundo acesso ocorre pela Rodovia Vicinal Francisco José Zanin até a Usina Zanin e posteriormente por vias rurais passando pelo rio Chibarro. (Em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Araraquara>. Acesso em: 15 agosto 2013.)

A formação vegetal predominante é a do cerrado com transição de mata atlântica, sendo composta por florestas de galerias ou matas ciliares ao longo dos rios, capoeiras e alguns trechos de matas. (Em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Araraquara>. Acesso em: 15 agosto 2013).

A região foi inicialmente fundada como fazenda de café pelo Major Dario de Carvalho, sendo incorporada posteriormente por Pedro Morganti como fazenda da Usina Tamoio. Atualmente representa o Programa de Assentamento do Governo Federal denominado o P.A. Bela Vista do Chibarro. (SILVA *et al*, 2012).

A água representa uma das preocupações presentes no assentamento (SILVA *et al*, 2012). Conforme pesquisa realizada em 2012 pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (NUPEDOR) – UNIARA foi possível identificar a origem da água utilizada nas residências. (Figura 13)

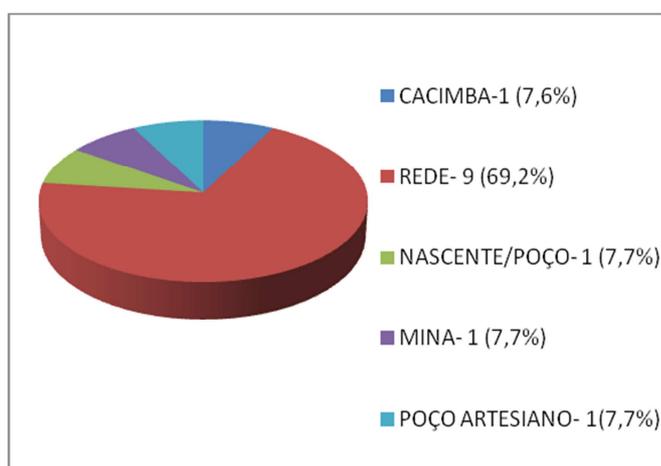


Figura 13 - Origem da água para consumo nas residências

(Fonte: <http://www.uniara.com.br/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_6/sessao_6A/04_Denilson_Teixeira.pdf>. Acesso em: 28 julho 2014.)

A maioria dos assentados possui rede de abastecimento de água fornecido pelo Departamento Autônomo de Água e Esgoto (DAAE) em suas residências, em função de residirem na agrovila, onde a água, além de ser proveniente de rede, já chega clorada. (Em:<http://www.uniara.com.br/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_6/sessao_6A/04_Denilson_Teixeira.pdf>. Acesso em: 28 julho 2014.)

Algumas famílias assentadas dependem exclusivamente da água da chuva para sua lavoura, (30%,4), porém, a maior parte delas utiliza a água de mina, poços e córregos nas propriedades. (SILVA *et al*, 2012). (Figura 14)

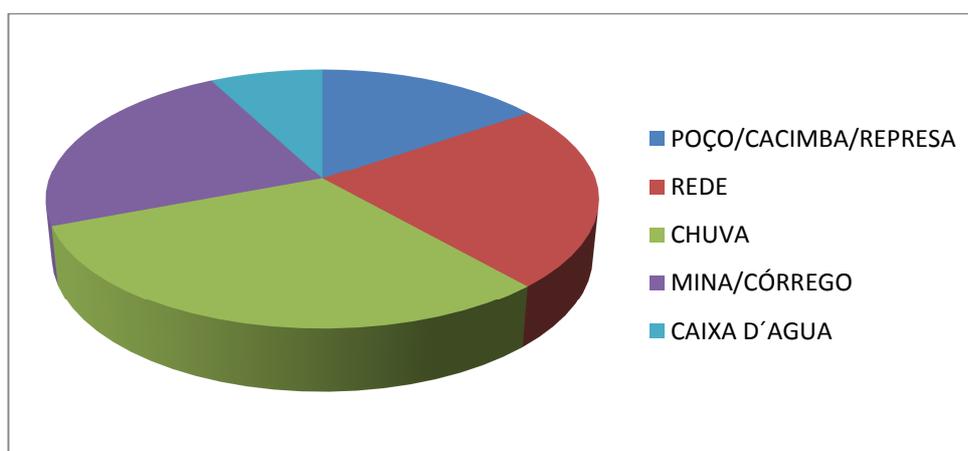


Figura 14 - Origem da água para consumo na agricultura

(Fonte:<http://www.uniara.com.br/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_6/sessao_6A/04_Denilson_Teixeira.pdf>. Acesso em: 28 julho 2014.)

O destino dos efluentes sanitários no assentamento se divide entre fossa simples e rede de esgoto. Os assentados que residem na agrovila possuem rede de esgoto. O destino do esgoto recolhido na agrovila é uma estação de tratamento de esgoto subterrânea, onde os dejetos humanos depois de tratados são lançados no córrego Jacaré-Guaçú, já os assentados que residem nos lotes possuem fossa negra como forma de descarte para os dejetos humanos. (SILVA *et al*, 2012).

Os assentados que residem na agrovila possuem rede de esgoto. O destino do esgoto recolhido na agrovila é uma estação de tratamento de esgoto subterrânea, onde os dejetos humanos depois de tratados são lançados no córrego Jacaré-Guaçú, já os assentados que residem nos lotes possuem fossa negra como forma de descarte para os dejetos humanos. O sistema de tratamento consiste em gradeamentos para a remoção de resíduos sólidos, reator anaeróbio de fluxo ascendente e contínuo (UASB), seguidos de filtros biológicos e unidade de cloração. A ETE foi projetada para tratar efluente

doméstico para 1.000 habitantes e hoje trabalha com capacidade para 800 habitantes (atual). A vazão média diária é de 100 m³/dia. Após o tratamento, o efluente tratado (final) é lançado no Córrego Andes-Rio Jacaré Guaçú, considerado como classe 2. A eficiência de remoção da ETE é de 85%, dentro do valor permitido para lançamento de efluentes em corpo receptor, de acordo com a Resolução CONAMA 375/2005.

Segundo Silvani da Silva (comunicação pessoal), atual moradora do Assentamento Bela Vista, o fornecimento e a distribuição de energia elétrica são inspecionados e efetuados pela Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), abrangendo a totalidade da agrovila. A estrutura educacional é constituída pela Escola Municipal de Ensino Fundamental denominada Prof. Hermínio Pagotto. Os tratamentos de saúde são realizados no único posto de atendimento médico do assentamento. Os casos mais urgentes são encaminhados e atendidos na Santa Casa do Município de Araraquara-SP.

4.2) COLETA DAS INFORMAÇÕES

Durante o período de Julho de 2013 a Fevereiro de 2014, foram realizadas visitas a residências de 30 (trinta) pessoas, sendo 27 (vinte e sete) moradores originários da Seção Bela Vista (1935/1980) e que atualmente residem no município de Araraquara-SP e 03 (três) moradores atuais do Assentamento Bela Vista do Chibarro.

O trabalho de campo foi realizado com o objetivo de levantar dados relativos ao uso de plantas para fins medicinais, bem como obter conhecimento do vocabulário por eles empregados às espécies utilizadas (PHILLIPS & GENTRY, 1994).

A coleta das informações ocorreu através de observação participante (ETKIN, 1993), em entrevistas com os moradores, quando foi possível diagnosticar a maneira como utilizam as plantas como remédio e a linguagem empregada para se referirem aos vegetais citados por eles (PHILLIPS & GENTRY, 1994).

Com o objetivo de preservar a identidade dos entrevistados, seus nomes foram substituídos por números.

Para obter as variáveis econômicas e sociais de cada informante, utilizou-se o modelo de roteiro de entrevista, estruturada com perguntas fechadas e diretas, abordando as características pessoais e a utilização ou não de plantas como remédio (Anexo1).

Em relação ao uso das plantas como remédio pelos antigos e atuais moradores do Assentamento Bela Vista, foi elaborado outro roteiro de entrevista objetivando o levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos informantes (Anexo 2). Este roteiro continha questões diretas, abertas e fechadas, através do qual os informantes relataram os conhecimentos empíricos sobre o uso das plantas medicinais. Deste modo foi possível obter informações quanto ao nome popular, parte utilizada, indicação terapêutica e forma de uso, dados estes transformados e apresentados em tabelas, gráficos e figuras.

Durante o trabalho de campo, cada entrevistado foi ouvido individualmente, procurando-se não haver interrupções, objetivando assim inexistir qualquer tipo de alteração no resultado final da pesquisa.

5) Resultados e Discussão

5.1) CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Durante o período de Julho de 2013 a Fevereiro de 2014, foram realizadas visitas a residências de 30 (trinta) pessoas, sendo 27 (vinte e sete) moradores originários da Seção Bela Vista (1935/1980) e que atualmente residem no município de Araraquara-SP e 03 (três) moradores atuais do Assentamento Bela Vista do Chibarro.

Das entrevistas realizadas, observou-se que 53% dos informantes eram do sexo feminino (16 pessoas) e 47% dos informantes eram do sexo masculino (14 pessoas). (Figura 15)

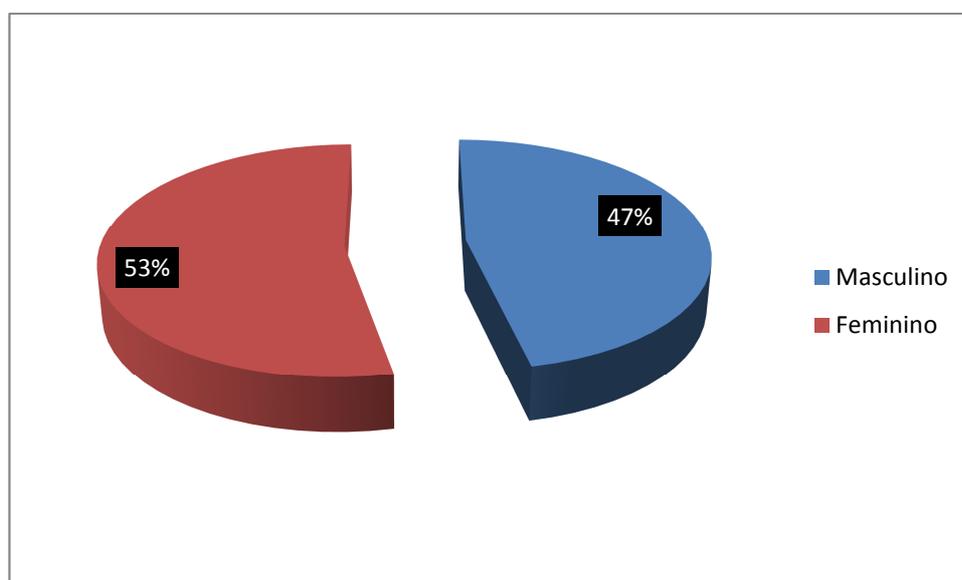


Figura 15 - Representação percentual relativa ao sexo dos entrevistados

Observou-se ainda que apesar de todos os entrevistados narrarem fazer uso de plantas medicinais como tratamento de problemas de saúde, apenas 13 entrevistados (43%) disseram que atualmente fazem uso exclusivo de plantas medicinais, sem a utilização de medicamentos alopáticos. (Figura 16)

Segundo Alonso, 1987, também utiliza-se a combinação de plantas medicinais com outros ingredientes como mel, álcool, óleo e leite.

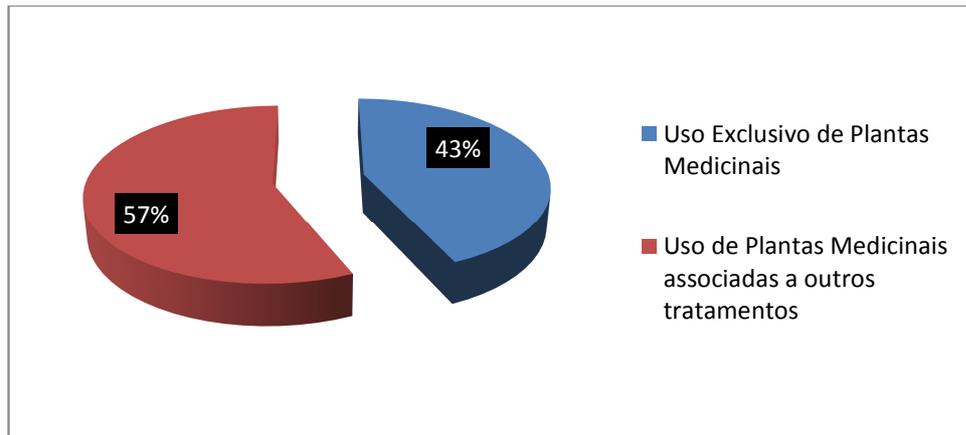


Figura 16 - Uso exclusivo de plantas medicinais X Uso associado à alopatia

Tomando por base a faixa etária dos entrevistados, observamos que a grande maioria dos entrevistados tem idade superior a cinquenta anos, uma vez que apenas dois informantes possuem idade inferior à reportada.

A faixa etária dos entrevistados foi agrupada para facilitar a análise dos dados e o resultado obtido foi que nenhuma pessoa possui até 24 anos de idade (0%); uma pessoa possui de 25 a 34 anos de idade (3,3%); uma pessoa possui de 35 a 44 anos de idade (3,3%); uma pessoa possui de 45 a 54 anos de idade (3,3%); uma pessoa possui de 55 a 64 anos de idade (3,3%); dezoito pessoas possuem de 65 a 74 anos de idade (60%); seis pessoas possuem de 75 a 84 anos de idade (20%) e duas pessoas possuem mais de 85 anos de idade. (6,6%). (Figura 17)

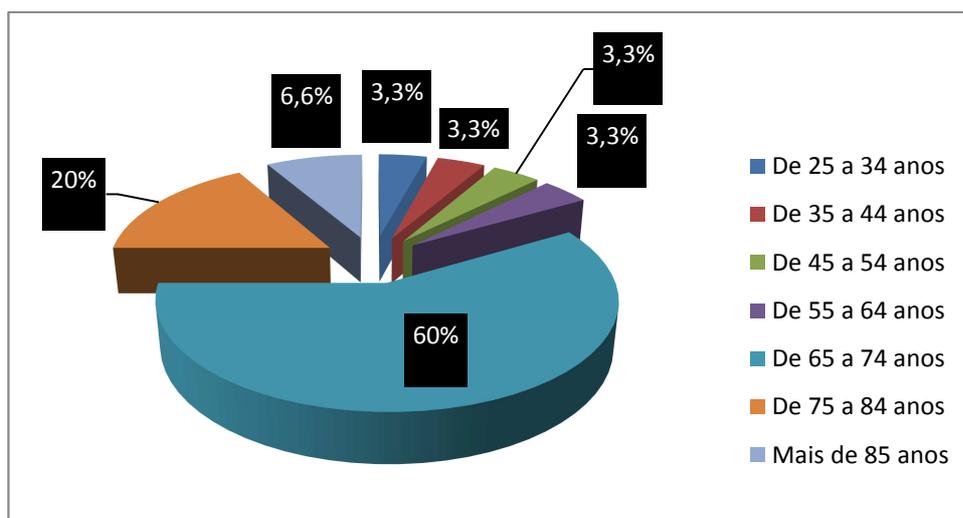


Figura 17 - Representação percentual da faixa etária dos entrevistados

Observando ainda os dados obtidos, retira-se a informação de que o grau de escolaridade dos participantes não ultrapassou as séries do ensino fundamental. Dos trinta entrevistados, apenas seis possuem ensino médio completo (20%) e três possuem ensino superior (10%). (Figura 18)

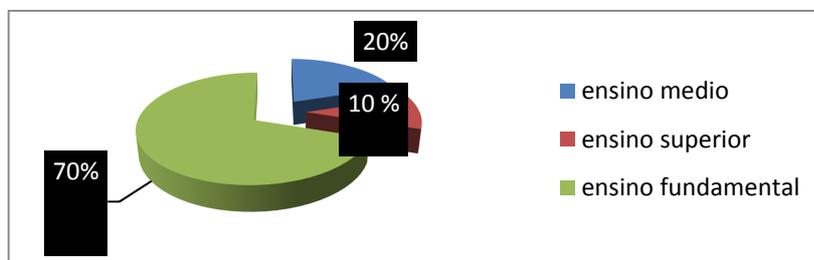


Figura 18 - Representação percentual grau de escolaridade dos entrevistados

Entrevistados (E) pertencentes à Seção/Assentamento Bela Vista, com os respectivos dados como sexo (S), idade (I), escolaridade (Es) e residência atual (R)

Tabela 1

E	S	I	Es	R
E1	F	32	Superior	Assentamento Bela Vista
E2	F	36	Superior	Assentamento Bela Vista
E3	F	51	Ensino Fundamental	Assentamento Bela Vista
E4	F	56	Ensino Médio	Araraquara-SP
E5	F	65	Ensino Médio	Araraquara-SP
E6	M	65	Ensino Médio	Araraquara-SP
E7	M	66	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E8	M	66	Ensino Médio	Araraquara-SP
E9	M	67	Ensino Médio	Araraquara-SP
E1	F	68	Superior	Araraquara-SP
E1	M	68	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E1	M	68	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E1	F	69	Ensino Médio	Araraquara-SP
E1	M	69	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E1	M	69	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E1	F	70	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E1	F	70	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E1	M	71	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E1	F	73	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	F	73	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	M	73	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	F	74	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	M	75	Ensino Médio	Araraquara-SP

Tabela 1 (continuação)

E	S	I	Es	R
E2	M	76	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	M	76	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	M	78	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	F	81	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	M	83	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E2	F	86	Ensino Fundamental	Araraquara-SP
E3	M	87	Ensino Fundamental	Araraquara-SP

Da tabela acima se pode concluir que a grande maioria dos entrevistados residiu no local desde o nascimento até meados dos anos 80, possuem mais de 50 anos de idade e são filhos de imigrantes italianos, corroborando outras pesquisas semelhantes realizadas com uso de plantas medicinais em cidades próximas a Araraquara-SP. (PEREIRA, 2006).

Verifica-se também que as pessoas com mais idade são as que possuem conhecimento empírico sobre o uso de plantas medicinais, adquirido ao longo de sua vivência, e também que os homens e pessoas mais jovens já não são tão adeptos a essa cultura, fato este observado por Faria (1998); Amorozo & Almeida (1998); Castellucci *et al* (2000).

Quanto à transmissão do conhecimento tradicional como uma forma de conservar a medicina natural, pode-se observar que vinte e oito pessoas repassam o conhecimento (93,3%) e que apenas duas (6,7%) não repassam esse conhecimento. (Figura 19)

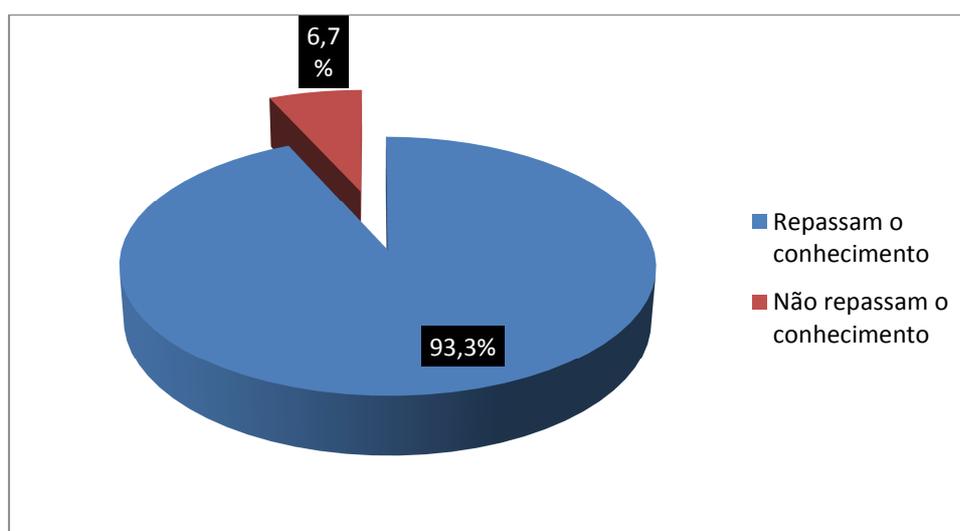


Figura 19: Representação percentual sobre a transmissão do conhecimento

5.2) PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS ENTREVISTADOS

Nos depoimentos sobre a utilização de plantas medicinais pelos entrevistados, os moradores da Bela Vista do Chibarro discorreram sobre o seu uso, demonstrando conhecimento empírico bastante consistente com o científico.

Observa-se ainda que a herança cultural sobre o saber de plantas medicinais se transmite na sua grande maioria de maneira vertical através da convivência social, e que este processo de tradições culturais está se perdendo devido à interrupção do processo de transmissão vertical dos conhecimentos e pela inserção natural dos descendentes no mercado de trabalho. (AMOROZO & GÉLY, 1988).

Seguem os dados obtidos conforme tabela 2.

Plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados do assentamento Bela Vista do Chibarro com os respectivos Nome Popular, Nome Científico e Família Botânica.

Tabela 2

Nome popular	Nome científico	Família
Abútua	<i>Cissampelos pareira L.</i>	<i>Menispermaceae</i>
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	<i>Lauraceae</i>
Abóbora	<i>Cucurbita pepo L.</i>	<i>Cucurbitaceae</i>
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>	<i>Cruciferaeae</i>
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	<i>Labiatae</i>
Alface	<i>Lactuca sativa L.</i>	<i>Asteraceae</i>
Alho	<i>Allium sativum.</i>	<i>Liliaceae</i>
Ameixa	<i>Prunus domestica L.</i>	<i>Rosaceae</i>
Amora	<i>Rubus brasiliensis Mart.</i>	<i>Rosaceae</i>
Anador	<i>Justicia pectoralis Jacq.</i>	<i>Acanthaceae</i>
Arnica	<i>Solidago chilensis</i>	<i>Asteraceae</i>
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	<i>Rutaceae</i>
Assa-Peixe	<i>Vernonia polyanthes</i>	<i>Asteraceae</i>
Aveloz	<i>Euphorbia tirucalli L.</i>	<i>Euphorbiaceae</i>
Babosa	<i>Aloe vera</i>	<i>Liliaceae</i>
Banana-de- macaco	<i>Philodendrum bipinnatifidum</i>	<i>Araceae</i>
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	<i>Leguminosae</i>
Batata-doce	<i>Ipomoea batatas L.</i>	<i>Convolvulaceae</i>
Boldo	<i>Vermonia condensata</i>	<i>Asteraceae</i>
Camomila	<i>Camomila recutita L.</i>	<i>Asteraceae</i>
Canela	<i>Cinnamomu zelylanicum L.</i>	<i>Lauraceae</i>
Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus Stapf.</i>	<i>Gramineae</i>
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	<i>Asteraceae</i>
Catuaba	<i>Anemopaegma arvense Vell.</i>	<i>Bignoniaceae</i>
Chapéu-de- couro	<i>Echinodorus grandiflus.</i>	<i>Alismataceae</i>

Tabela 2 (continuação)

Nome popular	Nome científico	Família
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	<i>Boraginaceae</i>
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> .	<i>Cecropiaceae</i>
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> L.	<i>Myrtaceae</i>
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> Mill.	<i>Verbenaceae</i>
Erva doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	<i>Umbelliferae</i>
Erva-de-Santa-Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	<i>Chenopodiaceae</i>
Fumo	<i>Nicotina tabacum</i>	<i>Solanaceae</i>
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	<i>Zingiberaceae</i>
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	<i>Myrtaceae</i>
Gravatá	<i>Bromelia anticatha</i>	<i>Bromeliaceae</i>
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	<i>Asteraceae</i>
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	<i>Phytolaccaceae</i>
Hortelã	<i>Mentha sativa</i> L.	<i>Lamiaceae</i>
Insulina	<i>Cissus verticillata</i> L.	<i>Vitaceae</i>
Jatobá	<i>Hymenae courbaril</i>	<i>Leguminosae</i>
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	<i>Solanaceae</i>
Juá	<i>Solanum oculateissimum</i>	<i>Solanaceae</i>
Limão	<i>Citrus limomum</i> L.	<i>Rutaceae</i>
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	<i>Asteraceae</i>
Maçã	<i>Malus domestica</i>	<i>Rosaceae</i>
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	<i>Verbenaceae</i>
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	<i>Cucurbitaceae</i>
Menstruz	<i>Coronopus didymus</i> L.	<i>Cruciferaeae</i>
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	<i>Passifloraceae</i>
Milho	<i>Zea mays</i> L	<i>Gramineae</i>
Manacá	<i>Brunfelsia uniflora</i>	<i>Solanaceae</i>
Mamão-macho	<i>Carica papaya</i> L.	<i>Caricaceae</i>
Novalgina	<i>Achillea millefolium</i>	<i>Asteraceae</i>
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	<i>Asteraceae</i>
Pimenta-de-macaco	<i>Xylopia aromática</i> L.	<i>Annonaceae</i>
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	<i>Myrtaceae</i>
Poejo	<i>Mentha puleguim</i> L.	<i>Lamiaceae</i>
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	<i>Euphorbiaceae</i>
Rosa branca	<i>Rosa alba</i> L.	<i>Rosaceae</i>
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	<i>Punicaceae</i>
Rubim	<i>Leonurus siibiricus</i> L.	<i>Lamiaceae</i>
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> .	<i>Caprifoliaceae</i>
Salsaparrilha	<i>Smilax japecanga</i>	<i>Liliaceae</i>
Salsa	<i>Petroselinum hortense</i>	<i>Umbelliferae</i>
Tiririca	<i>Cyperus rotundus</i> L.	<i>Cyperaceae</i>
Urtiga	<i>Urtica dioica</i> L.	<i>Urticaceae</i>
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	<i>Bixaceae</i>

Cumprе ressaltar que a maioria dos entrevistados (vinte e duas pessoas) informaram que atualmente utilizam plantas de maneira cultivada (73%), esclarecendo ainda que as mesmas possuem efeito idêntico das encontradas espontaneamente no meio ambiente (Figura 20), ou seja, aquelas que nascem naturalmente no local, sob todos os tipos de condições adversas, usando mecanismos de adaptação específica e bem particular de cada espécie.

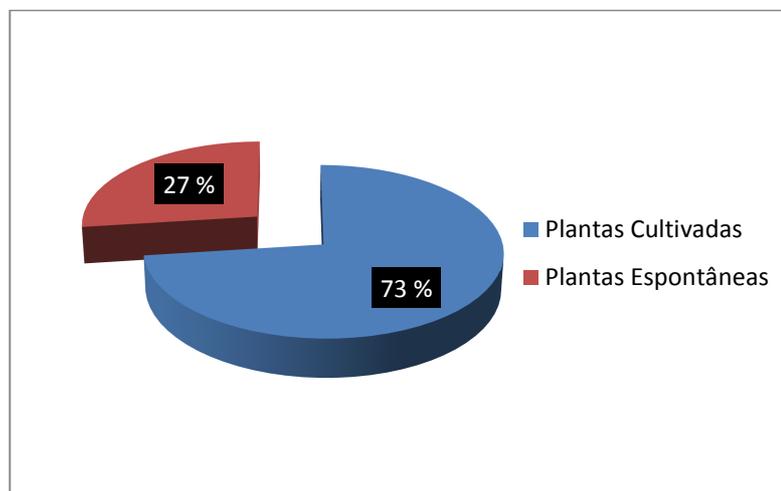


Figura 20: Representação percentual sobre o uso de plantas cultivadas X plantas espontâneas

A maioria de entrevistados (73%) também declarou que adquirem as plantas para utilização medicinal em feiras livres, farmácias e supermercados. Descrevem que algumas espécies estão se tornando cada vez mais difíceis de serem encontradas espontaneamente. Por fim, alegam que possivelmente está ocorrendo tal fato em virtude do avanço da monocultura canavieira na região, e também pela migração dos mesmos para os centros urbanos, em que o espaço para plantio praticamente tornou-se inexistente, forçando-os a procurarem alternativas para aquisição dessas plantas.

5.3) ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Os dados obtidos foram analisados através da construção de categorias analíticas, calculando-se o índice de importância relativa das plantas medicinais de acordo com a quantidade de citações realizadas pelos informantes e de acordo com a concordância de seu uso medicinal (BARDIN, 1988).

Os informantes mencionaram sessenta e oito espécies de plantas medicinais que estão distribuídas em diversas famílias, sendo que as que apresentaram maior número foram:

família *Asteraceae* (dez citações), família *Rosaceae* (quatro citações), família *Solanaceae* (quatro citações), família *Liliaceae* (quatro citações), família *Euphorbiaceae* (três citações), família *Myrtaceae* (três citações) e família *Lamiaceae* (três citações). As demais ocorreram em menor número de citações (2 vezes ou menos). (Figura 21)

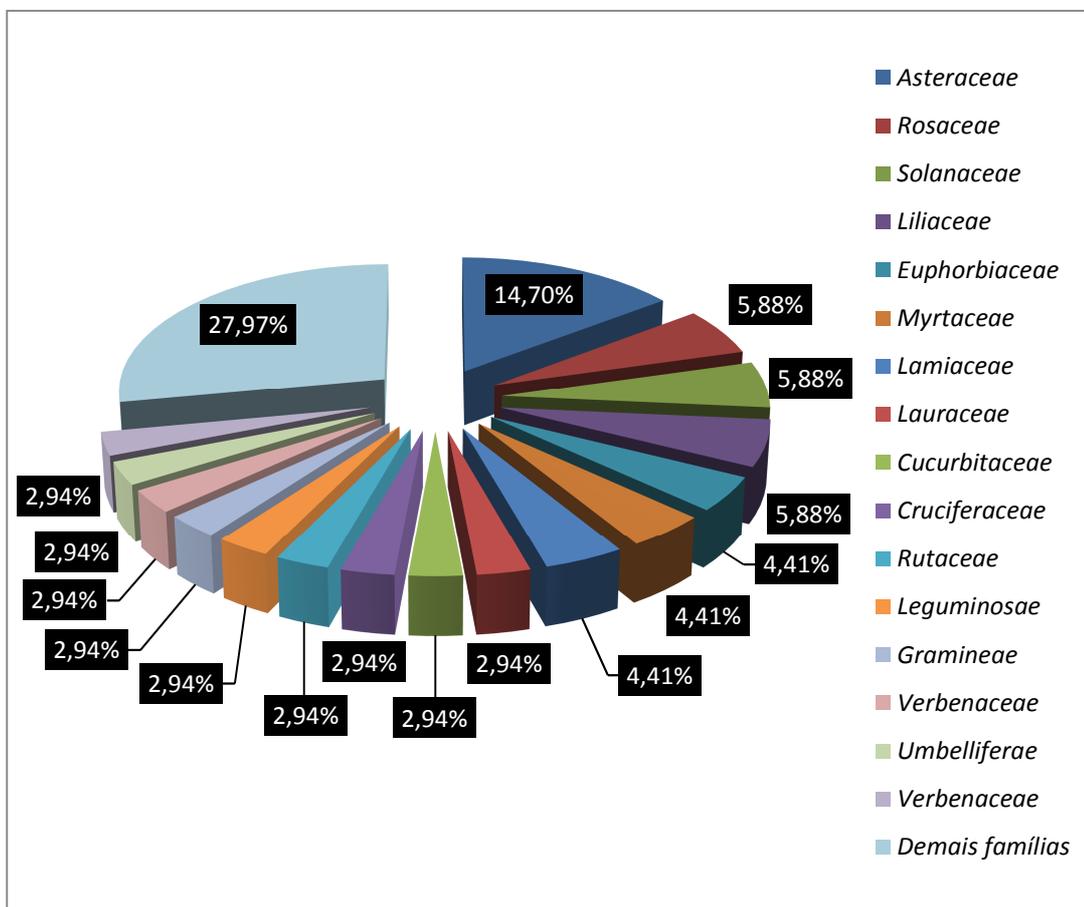


Figura 21: Representação percentual das famílias botânicas citadas pelos entrevistados

Essas famílias botânicas ocorreram com mais frequência devido à região da pesquisa, pois estas são plantas características do bioma Cerrado. (AMOROZO, 2001). Estudos realizados por Dorigoni *et al* (2001) em regiões de cerrado do estado de São Paulo também mencionaram as famílias *Solanaceae* e *Myrtaceae* com maior frequência.

Ressalta-se que durante a pesquisa os entrevistados informaram as plantas utilizadas para fins terapêuticos pelos nomes populares, sendo que através das informações obtidas, foi possível realizar consultas bibliográficas para obter o nome científico das mesmas. Baseou-se para tanto nos trabalhos de Lorenzi & Matos (2002); Rodrigues & Carvalho (2001).

Plantas com atributos religiosos também foram relatadas como a Erva-de-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L. Figura 44) e o Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L. Figura 60).

As partes das plantas mais utilizadas para preparo dos remédios caseiros, conforme relato dos entrevistados, estão representadas pelas folhas (41,75%). Acredita-se que tal fato deve-se à facilidade de obtenção das folhas uma vez que estudos parecidos realizados por Ribeiro (1996) e Stalcup (2000) na região Sudeste do Brasil observou-se também grande utilização das folhas no tratamento de doenças através de plantas medicinais.

Ainda quanto às partes utilizadas para preparação de medicamentos, nos termos das entrevistas realizadas, seguem-se frutos (14,28%), raízes (13,18%), caule (6,59%), flores (6,59%), sementes (6,59%), planta toda (6,59%), parte aérea (3,29%) e por fim seiva (1,09%) (Figura 22)

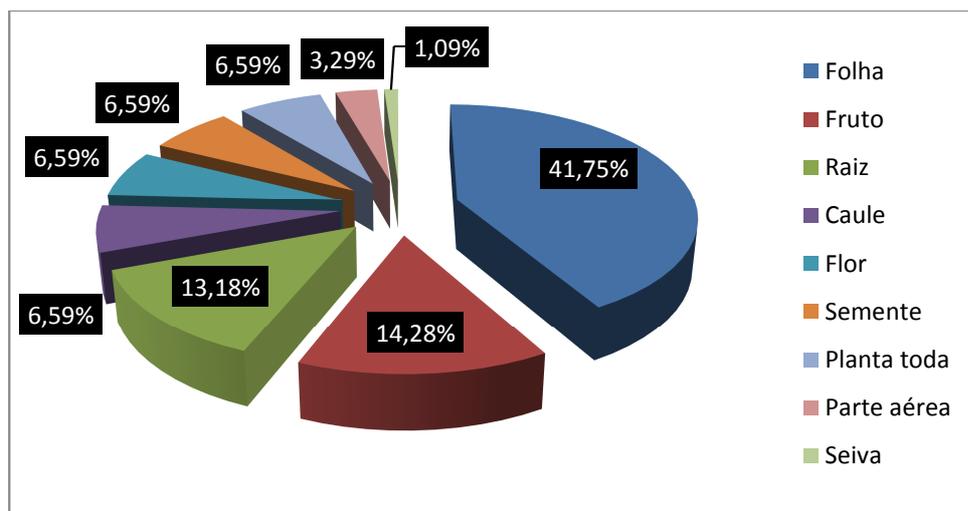


Figura 22: Representação percentual sobre as partes utilizadas das plantas

Em relação ao modo de preparo, observou-se o predomínio do uso das plantas na forma de chás, por infusão e decocção, fato este que corrobora os estudos realizados por Ribeiro (1996) e Stalcup (2000) na região Sudeste do Brasil. Outras maneiras de preparo também foram relatadas como cataplasma, xarope, inalação e banho de assento. (Figura 23)

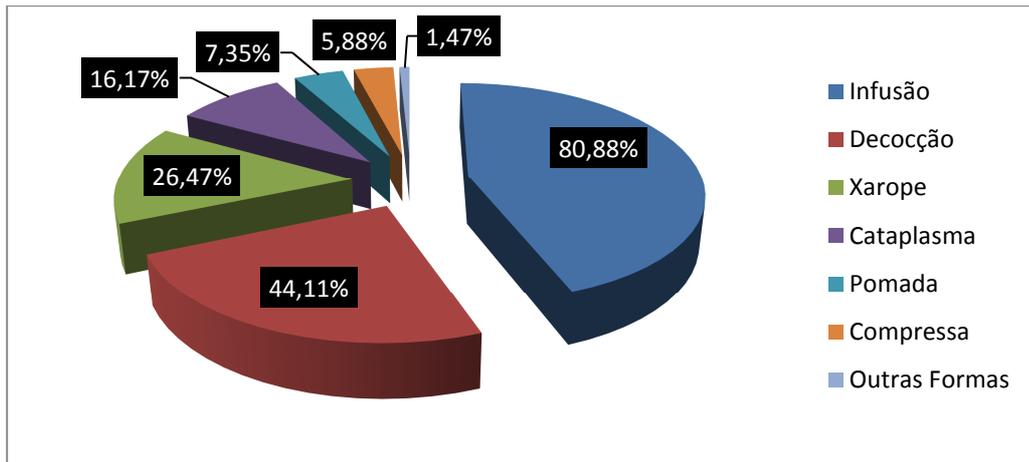


Figura 23: Representação percentual sobre a forma de preparo das plantas

O chá por infusão consiste em colocar a parte da planta utilizada em uma vasilha e despejar sobre ela água fervendo, deixando repousar. Já a decocção consiste em colocar a parte da planta utilizada em uma vasilha com água fria e levar a cozimento pelo tempo desejado. (Em: <<http://www2.ibb.unesp.br/departamentos/Educacao/Trabalhos/coisasdecerrado/MEDICINAIS/medicinaispreparo.htm>>. Acesso em: 15 agosto 2013).

Neste sentido, Alonso (1987) descreve que na forma de chá por infusão a planta não deve ser fervida junto com a água, pois os princípios ativos da planta se degradam pela ação da água e do calor prolongado, sendo portanto indicado para partes de plantas ricas em componentes voláteis e aromas delicados.

De outra forma, a decocção é indicada para utilização em partes mais duras de plantas como sementes, raízes e cascas, uma vez que estas são mais resistentes à ação da água quente, sendo também utilizadas para ervas não aromáticas, pois possuem princípios ativos estáveis com o calor. (ALONSO, 1987).

O cataplasma consiste em aplicar as plantas frescas, secas ou em forma de pasta diretamente sobre o lugar dolorido entre dois panos bem limpos quentes ou frios. (Em: <http://www.plantamed.com.br/DIV/preparo_e_utilizacao.htm>. Acesso em: 29 julho 2013).

Por fim tem-se o xarope, e que de acordo com as respostas dos entrevistados são indicados para afecções das vias respiratórias, como bronquite, tosse, rouquidão, e podem ser preparados, quente ou frio, misturando-se sucos ou decoctos com mel.

(Em: <http://www.plantamed.com.br/DIV/preparo_e_utilizacao.htm>. Acesso em: 29 julho 2013).

De acordo com o roteiro de entrevista aplicado e nos termos das respostas obtidas, foi possível chegar à tabela 3.

Tabela de utilização de Plantas Medicinais utilizadas pelos moradores da região da Bela Vista do Chibarro, com respectivas Indicação Terapêutica, Forma de Preparo e Parte Utilizada.

Tabela 3

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Abútua	Anti-hemorrágica, diurética, problemas renais (cálculos) vias urinárias, analgésica, febre, previne o aborto.	Infusão, decocção, elixir, vinho, xarope.	Raiz.



Figura 24

Fonte: (<<http://chabeneficios.com.br/cha-de-abutua/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Abacateiro	Diurético, usado nas doenças renais e das vias urinárias (cistites, uretrites) deficiência na secreção biliar, carminativo.	Infusão, decocção, xarope.	Folha.



Figura 25

Fonte: (<http://4.bp.blogspot.com/-ht4spwS_S3U/Tcf-8KCAImI/AAAAAAAAABRQ/qsxFk2Rp1Gg/s1600/abacate-abacateiro.jpg>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Abóbora	S (vermífugas), F (estomático, antitérmico, antiinflamatório dos rins, fígado, baço, queimaduras).	Cataplasma decocção.	Semente.



Figura 26

Fonte: (<<http://www.saudedica.com.br/wp-content/uploads/2014/06/aboboras-aboboras.jpg>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Agrião	Anemia, diabete, reduz nicotina, anticaspas, queda de cabelo.	Chá, saladas.	Folha; Parte Aérea.



Figura 27

Fonte: (<<http://flores.culturamix.com/dicas/agriao-nasturtium-officinale-planta-comestivel-e-medicinal>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Alecrim	Digestão, dor de cabeça, memória fraca, hipertensão, reumatismo, falta de apetite, feridas, aftas, coceiras, piolho, bronquite.	Decocção, banho, gargarejo, óleo (massagem).	Folha.



Figura 28

Fonte: (<<http://www.cati.sp.gov.br/new/acervotecnico.php?ID=21>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Alface	Calmante, sedativa, depurativa, prevenção do câncer, derrame, catarata e doenças do coração.	Salada, decocção e infusão	Folha, Raiz.



Figura 29

Fonte: (<http://www.i-legumes.com/foto_alface-1.html>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Alho	Antibiótico, diabetes, vermífugo, hipertensão, diabetes.	Infusão.	Fruto.



Figura 30

Fonte: (<<http://blogs.estadao.com.br/paladar/files/2012/06/alho.jpg>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Ameixa	Prisão de ventre, gripe bronquite, asma.	Xarope/infusão	Fruto.



Figura 31

Fonte: (<<http://www.ceasacampinas.com.br/novo/DicasVer.asp?id=773>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Amora	Diurética e laxativa, antidiarréica.	Infusão, Decocção.	Fruto.



Figura 32

Fonte: (<<https://www.google.com.br/search?q=imagens+ameixa&tbm=isch&tbo=u&source=uni>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Anador	Dores de coluna, cefaléia, dores musculares, antitérmico.	Infusão, compressas, tinturas	Folha.



Figura 33

Fonte: (<<http://jardineiroetnobotanico.files.wordpress.com/2009/07/justicia-pectoralis1.jpg>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Arnica	Dores, machucaduras, contusão, dor musculares, feridas.	Pomada. Óleo, tintura, cataplasma	Parte Aérea.



Figura 34

Fonte: (<http://quintaisimortais.blogspot.com.br/2012_08_19_archive.html>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Arruda	Abortiva, falta de menstruação, vermífugo, digestivo, sarna, piolho, epilepsia.	Infusão, pomada, banho	Folha.



Figura 35

Fonte: (<<http://flores.culturamix.com/dicas/especies-de-plantas-que-evitam-mau-olhado>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Assa Peixe	Tosse, gripe e bronquite	Xarope, infusão	Folha.



Figura 36

Fonte: (<<http://chavermelho.com.br/chas-diureticos/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Aveloz	Verrugas, cauterizar abscessos, remover melanomas (câncer de pele)	Látex	Seiva.

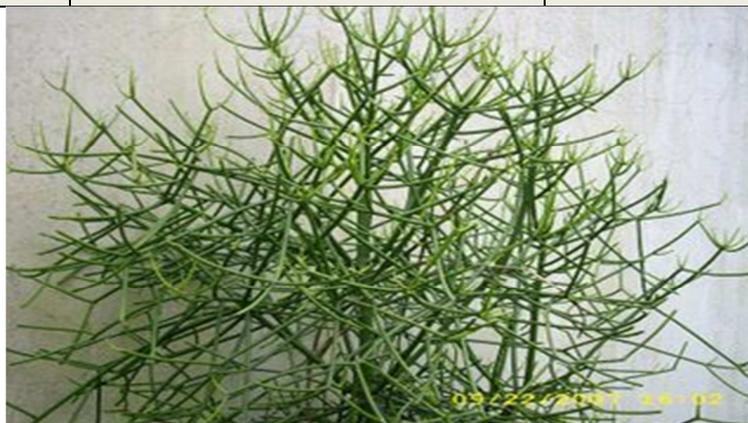


Figura 37

Fonte: (<<http://saudefloripa33pj.wordpress.com/2010/06/15/planta-incentiva-suicidio-de-celulas-com-tumor/>>). Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Babosa	Cicatrizante, feridas, hemorróidas, queimaduras, queda de cabelo, acne, aids, câncer, piolho, contusões, dores reumáticas.	Sumo, xarope com mel (alcooolatura)	Folha.

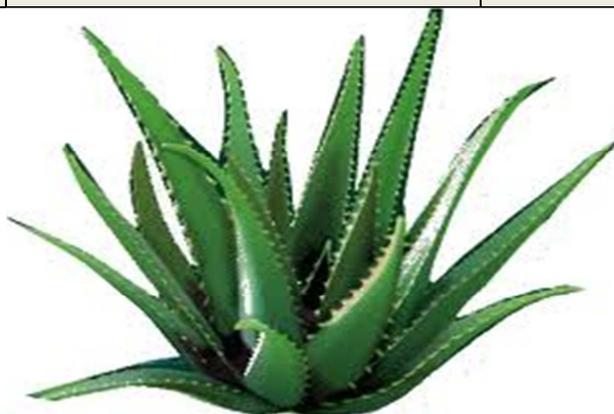


Figura 38

Fonte: (<https://www.google.com.br/search?q=imagens+ameixa&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=OY_VU8uiD6TfsASajIDIDg&ved=0CBsQsAQ&biw=1138&bih=562&dpr=0.9#q=imagens+babosa&tbn=isch>). Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Barbatimão	Cicatrizante, feridas, hemorróidas	Tintura, cataplasma	Caule.



Figura 39

Fonte: (<<http://www.tuasaude.com/barbatimao/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Batata Doce	Aumentar lactação, vitamina A, aftas, corrimentos vaginais, antiinflamatória, afecções bucais, dor de dente.	Xarope, decocção, vinho, maceração, infusão, elixir.	Parte Aérea.



Figura 40

Fonte: (<<http://www.saudedica.com.br/os-7-beneficios-da-batata-doce-para-saude/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Banana de Macaco	Reumatismo, úlcera, parasitas intestinais, erisipela, inflamações reumáticas.	Infusão, chá, decocção.	Folha, Raiz.



Figura 41

Fonte: (<<http://plantas-ornamentais.blogspot.com.br/2013/08/filodendro-banana-de-imbe-philodendron.html>>).
Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Boldo	Fígado, estômago, ressacas, cálculos biliares.	Infusão, decocção.	Folha.



Figura 42

Fonte: (<<http://flores.culturamix.com/informacoes/boldo-uma-das-plantas-medicinais-mais-populares-do-brasil>>).
Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Camomila	Digestiva, aliviar gases intestinais, cólicas, estimular apetite	Decocção, infusão.	Folha, Flor.



Figura 43

Fonte: (<<http://lenelio.files.wordpress.com/2012/06/1863393.jpg>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Canela	Falta de apetite, bronquite, diarreia infantil, gripe, dor-de-cabeça, mau-hálito, digestão, impotência sexual.	Infusão, decocção, cataplasma.	Caule, Folha.



Figura 44

Fonte: (<<http://www.saudedica.com.br/os-efeitos-colaterais-da-canela/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Capim Limão	Resfriado, febre, tosse, calmante, problemas renais.	Pó, infusão, decocção, xarope.	Planta toda.



Figura 45

Fonte: (<<http://www.vdeltagoods.com/cymbopogon-citratus-dc-stapf-sa>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Carqueja	Emagrecedor, estômago, diabete, colesterol, digestivo e pressão alta.	Infusão.	Folha.



Figura 46

Fonte: (<<http://www.farmacibeladonna.com.br/carqueja-500mg-p1658>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Catuaba	Afrodisíaca, estimulante do sistema nervoso, insônia, ansiedade, bronquite crônica.	Infusão, decocção.	Caule, Raiz.



Figura 47

Fonte: (<http://farm5.staticflickr.com/4012/4590684388_16c2663989.jpg>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Chapéu de Couro	Diurético, depurativo, fígado, problemas renais e bexiga, doenças da pele	Infusão, decocção.	Caule, Folha.



Figura 48

Fonte: (<<http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br/planta.php?id=215#>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Confrei	Cicatrizante, úlcera, útero, depurativo, câncer de pele, feridas, queimaduras, erisipela.	Infusão, pomada, banho, compressa, óleo.	Folha, Raiz.



Figura 49

Fonte: (<<http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br/planta.php?id=241>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Embaúba	Diabete, reumatismo, bronquite, calmante, gonorréia, rins, diurético, bronquite	Infusão, xarope, molho no vinho, banho, sumo.	Folha.



Figura 50

Fonte: (<<http://arvores.brasil.nom.br/new/embauba/index.htm>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Eucalipto	Gripe, rebite, sinusite, febre, bronquite, asma, nevralgias.	Xarope, infusão, inalação, banho, sumo.	Folha.



Figura 51

Fonte: (<<http://www.anbg.gov.au/emblems/tas.emblem.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Erva Cidreira	Calmante, espasmolítica, expectorante, cólicas uterinas e intestinais.	Decocção, infusão	Folha.



Figura 52

Fonte: (<<http://farmaciavivaceara.blogspot.com.br/2012/09/erva-cidreira.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Erva doce	Digestiva, calmante, espasmolítica.	Decocção, infusão.	Folha, Flor.



Figura 53

Fonte: (<http://cgi-host.uni-marburg.de/~omspezbo/nutzpflanzen/bild.cgi?bild=37a03_foeniculum_vulgare.jpg&name=Foeniculum+vulgare+Mill.&nr=1&gesamt=2&unterschrift=>). Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Erva de Santa Maria	Estimulante, diurético, vermífugo, depurativo, hemorróidas, feridas, quebrasuras, tumores, cicatrizes, antiinflamatório.	Infusão, decocção, cataplasma, sumo.	Folha.



Figura 54

Fonte: (<<http://trudesphotoneews.blogspot.com.br/2012/10/a-erva-de-santa-maria-chenopodium.html>>). Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Fumo	Sinusite, afecções de pele, picadas de insetos, fungicidas.	Maceração, cataplasma.	Folha.



Figura 55

Fonte: (<<http://tryonfarm.org/share/node/384>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Gengibre	Inflamação na garganta, resfriado, digestivo, tosse, bronquite	Mastigação, infusão, tintura	Raiz.



Figura 56

Fonte: (<<http://saudesemgluten.blogspot.com.br/2012/10/o-gengibre.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Goiaba	Catarros gastrintestinais, diarreia.	Infusão, decocção, xarope	Caule, Folha.



Figura 57

Fonte: (<<http://wildlifeofhawaii.com/flowers/703/psidium-guajava-guava/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Gravatá	Tosse, bronquite, pedras do rim, icterícia	Xarope, infusão ou decocção.	Folha, Fruto.



Figura 58

Fonte: (<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=5607>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Guaco	Depurativo, bronquite, tosse, expectorante, garganta, nevralgia, dor muscular, reumatismo.	Xarope, tintura, pomada.	Folha.



Figura 59

Fonte: (<<http://www.abq.org.br/cbq/2010/trabalhos/4/4-89-7231.htm>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Guiné	Mal olhado, artrite, reumatismo, aborto, infecções, garganta, traumatismo, contusões	Infusão, cataplasma.	Folha, Raiz.



Figura 60

Fonte: (<http://chalk.richmond.edu/flora-kaxil-kiuic/p/petiveria_alliacea.html>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Hortelã	Calmante, digestão, nervoso, palpitações, cólicas, expectorante	Decocção, infusão, tintura, xarope	Folha, Flor.

**Mentha Sativa**

Figura 61

Fonte: (<http://www.iccs.edu/research.php?project_id=106&id=116&parent_id=54>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Insulina	Problemas cardíacos, pressão alta, diabetes	Infusão, decocção.	Folha.



Figura 62

Fonte: (<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=6286>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Jatobá	Vermífugo, diurético, cistite, analgésico, diarreia.	Infusão, polpa do fruto.	Fruto.



Figura 63

Fonte: (<<http://azueroproject.org/trees/hymenaea-courbaril/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Jurubeba Branca	Afecções das vias urinárias, tônico, energético, bronquite, gripe, tosse, dores em geral.	Decocção, infusão, xarope, polpa, pomada.	Raiz.



Figura 64

Fonte: (<<http://plantas-ornamentais.blogspot.com.br/2013/08/jurubeba-jurubeba-solanum-paniculatum.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Juá	Berne, espinho, furúnculo.	Compressa.	Fruto.



Figura 65

Fonte: (<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Solanum_aculeatissimum_16.JPG>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Limão	Depurativo, reumatismo, menstruação, tosse, gripe, ácido úrico.	Infusão, xarope, garrafada.	Folha, Fruto.



Figura 66

Fonte: (<<http://luirig.altervista.org/flora/taxa/index2.php?scientific-name=citrus+limon>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Losna	Enjôo, menstruação, digestiva, depurativa do sangue, cólica, vômito, rim, piolho. abortiva	Infusão, compressa, cataplasma, xampu, óleo.	Folha.



Figura 67

Fonte: (<<https://sites.google.com/site/florasbs/asteraceae/losna>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Maçã	Diurético, diarreia, energético.	Infusão, fruto fresco.	Fruto.



Figura 68

Fonte: (<<http://www.deeproot.co.uk/photo/pages/Malus%20domestica%20'Gala'.htm>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Melissa	Ansiedade, depressão, dor de cabeça, calmante, fígado, estômago.	Decocção ou infusão.	Folha.



Figura 69

Fonte: (<<http://pharmacy63.cade.uic.edu/pharmacy/garden/viewPlant.asp?plantID=111>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Melão de São Caetano	Malária, vermífugo, purgativo, feridas.	Infusão, pomada, sumo.	Folha, Flor



Figura 70

Fonte: (<http://en.wikipedia.org/wiki/Momordica_charantia#mediaviewer/File:Momordica_charantia_007.JP>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Mentruz	Depurativo, vermífugo, contusões, gripes, bronquites, diurético.	Infusão, decocção, cataplasma.	Folha.



Figura 71

Fonte: (<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=6890>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Maracujá	Calmante, insônia, nervosismo.	Chá, suco.	Folha, Fruto.



Figura 72

Fonte: (<<http://nargil.ir/plant/forums.aspx?pid=298&records=10&sortcode=1&page=4>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Milho	Diurético, fluxo biliar, cálculo renal.	Infusão, maceração.	Fruto.



Figura 73

Fonte: (<http://es.wikipedia.org/wiki/Zea_mays>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Manacá	Reumatismo, febre, febre- amarela, hipertensão, abortiva.	Infusão, decocção.	Raiz.



Figura 74

Fonte: (<<http://espacosudoeste.blogspot.com.br/2010/05/brunfelsia-uniflora.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Mamão macho	Expectorante, vermífugo.	Infusão, xarope	Fruto.



Figura 75

Fonte: (<<http://espacosudoeste.blogspot.com.br/2010/05/brunfelsia-uniflora.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Novalgina	Febre, gripe	Infusão, decocção.	Planta toda.



Figura 76

Fonte: (<<http://beneficiosdasplantas.com.br/mil-folhas/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Picão	Diurético, hepatite, icterícia, depurativo.	Infusão, decocção, banho.	Planta toda.



Figura 77

Fonte: (<<http://opendata.keystone-foundation.org/bidens-pilosa-l>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Pimenta de Macaco	Coluna	Infusão	Caule, Semente.



Figura 78

Fonte: (<<http://arboretto.blogspot.com.br/2010/11/pimenta-de-macaco.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Pitanga	Expectorante, tosse	Infusão	Folha, Fruto.



Figura 79

Fonte: (<<http://www3.uma.pt/biopolis/planta.php?id=210>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Poejo	Gases, expectorante, tosse	Infusão, decocção.	Folha.



Figura 80

Fonte: (<<http://espacosol.com/blog/?p=4852>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Quebra Pedra	Hepatite, nefrite, cistite, eliminação de cálculos renais.	Infusão, decocção.	Planta toda.



Figura 81

Fonte: (<<http://medicineplants.blogspot.com.br/2012/03/phyllanthus-niruri-1.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Rosa Branca	Inflamações nos olhos, conjuntivite, dor-de-olho, calmante,corrimento.	Infusão, banho de acento.	Flor.



Figura 82

Fonte: (<http://himenobaraen.jp/rose/alba/alba_semi_plena.html>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Romã	Dor de barriga.	Infusão.	Raiz.



Figura 83

Fonte: (<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Punica_granatum_L._Nana.jpg>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Rubim	Hemorróidas, varizes, feridas, desidratação, afecções da pele, colesterol.	Infusão, banho, cataplasma.	Planta toda.



Figura 84

Fonte: (<<http://premierlandscapeinc.blogspot.com.br/2010/05/leonurus-sibiricus-marijuanilla.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Sabugueiro	Sarampo, caxumba, depurativo, rubéola.	Infusão, xarope	Folha, Flor.



Figura 85

Fonte: (<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=843>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Salsaparrilha	Depurativo, pelo, espinhas, coceiras, doenças venéreas.	Infusão, garrafada.	Raiz.



Figura 86

Fonte: (<<http://www.biologo.com.br/plantas/fichas/japecanga.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Salsa	Hepatite, diurética, rica em sais minerais.	Infusão, decocção, sumo.	Folha.



Figura 87

Fonte: (<<http://www.saudenamesa.com.br/salsa-petroselinum-hortense/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Tiririca	Queda de cabelo, reumatismo, tônico.	Infusão, decocção.	Planta toda.



Figura 88

Fonte: (<http://threeissues.sdsu.edu/three_issues_coquillofacts03.html>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tabela 3 (continuação)

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Urtiga	Depurativo, circulação, afrodisíaco, vermífugo.	Infusão, decocção.	Flor.



Figura 89

Fonte: (<<http://www.ecoagricultura.net/preparado-de-ortiga-urtica-dioica-l-urtica-urens-l/>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Nome popular	Indicação Terapêutica	Forma de Preparo	Parte Utilizada
Urucum	Coração, pneumonia, bronzeador.	Infusão, cataplasma.	Semente.



Figura 90

Fonte: (<<http://evidencebasednaturalhealth.weebly.com/bixa-orellana-l.html>>. Acesso: em 30 julho 2014).

Tomando-se por base os resultados obtidos através das entrevistas aplicadas, observa-se que as plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados foram a Erva Cidreira (6,6%); o Poejo (6,6%); a Erva-de-Santa-Maria (5,8%); o Boldo (5%), a Losna (5%); o Quebra-Pedra (5%); o Alho (4,1%); o Guaco (4,1%); a Goiaba (4,1%); a Hortelã (4,1%); a Marcela (3,3%); Abacateiro (2,5%); a Abóbora (2,5%); Romã (2,5%) e a Salsa (2,5%). (Figura 91)

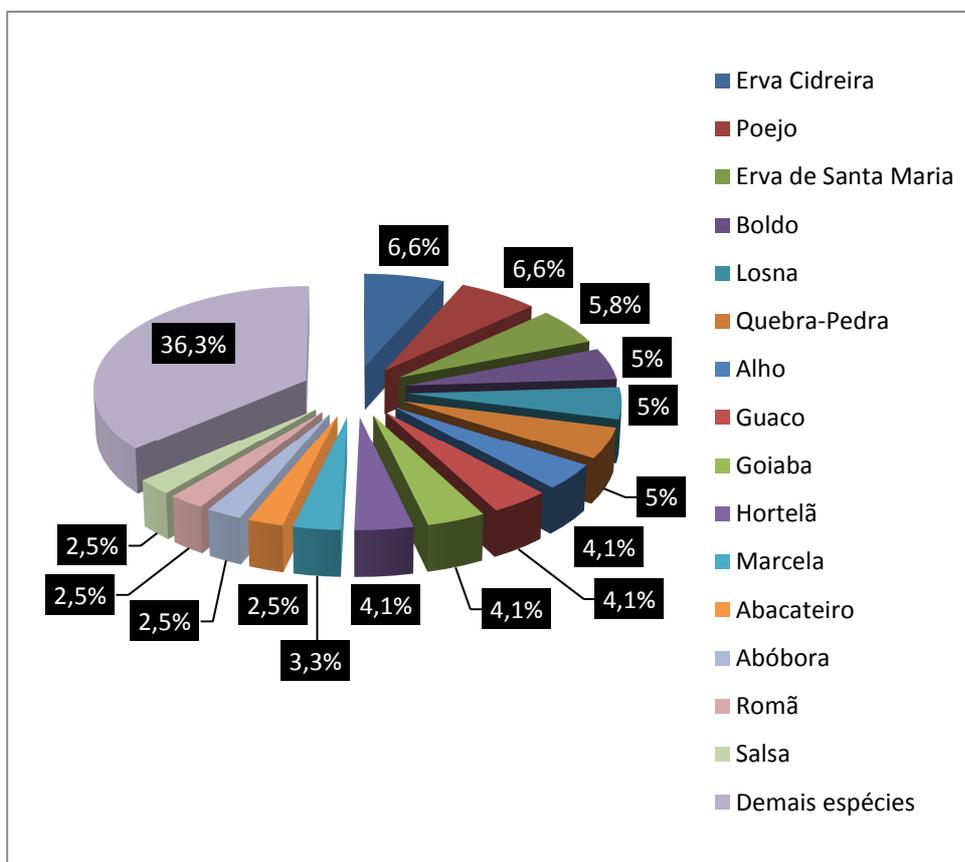


Figura 91: Representação percentual das plantas mais utilizadas pelos entrevistados

A partir da análise dos dados obtidos, conforme narrativa dos entrevistados, as plantas foram organizadas em sete categorias de uso terapêutico, sendo: doenças do aparelho digestório, doenças urológicas, doenças sistema circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças dermatológicas, doenças relacionadas à inflamação e dor, e por fim doenças do sistema nervoso. (ANKLI *et al*, 2002). (Figura 92)

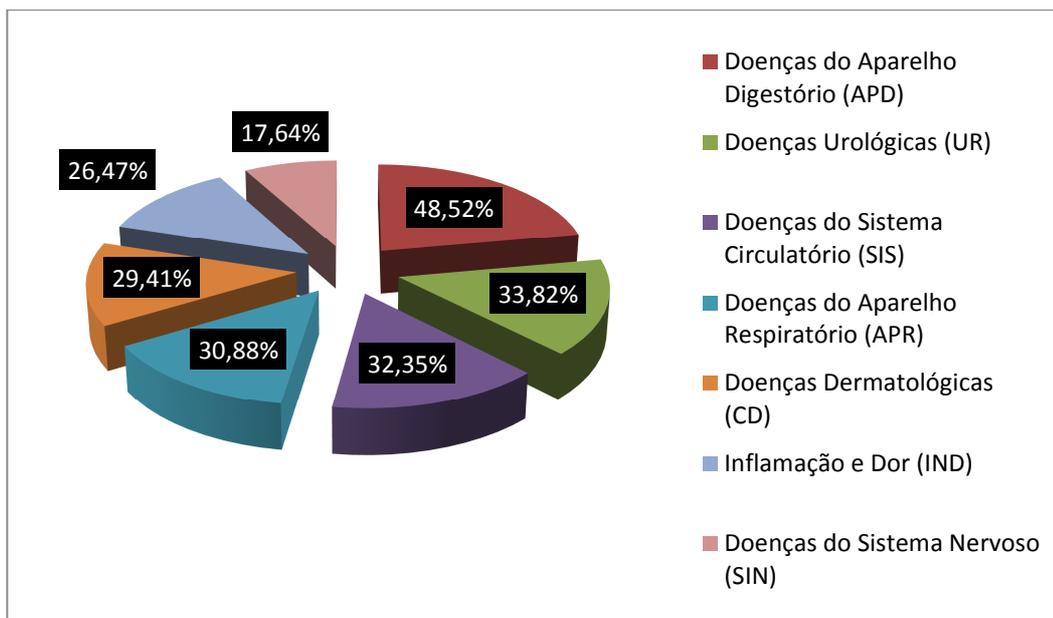


Figura 92: Representação percentual em categorias de uso terapêutico

Em relação às doenças do aparelho digestório, foram relatados pelos entrevistados trinta e três espécies de plantas medicinais para uso em disfunções hepáticas, estimulante de apetite, úlceras, diarreias, gastrites, azias e também com fins de emagrecer.

Tratando-se de doenças relacionadas ao aparelho respiratório, foram narradas vinte e uma espécies de plantas medicinais com fins terapêuticos para tratamento de gripes, tosse, bronquite, rouquidão, pneumonia, dor de garganta e resfriados simples.

Relativamente aos problemas associados à afecções dermatológicas, foram descritas vinte espécies para tratamento de problemas como manchas na pele, furúnculos, inflamação na cútis, acnes e cicatrização de machucados.

Observa-se o relato de dezoito espécies de plantas para o tratamento de inflamações e dor, com indicação para tratamento de gripes, resfriados e alívio de dores em geral, tais como dor de cabeça e musculares.

Na categoria de doenças associadas ao sistema nervoso foram indicadas doze espécies de plantas medicinais que atuam no sistema nervoso com propriedades calmantes.

Tomando por base problemas relacionados ao sistema circulatório, foram relacionadas pelos entrevistados vinte e duas espécies de plantas com fins terapêuticos,

relacionados ao tratamento de pressão alta, colesterol, anemias, anti-hemorrágico, diabetes, antileucêmico e anemia.

Na categoria das doenças associadas à problemas urológicos mencionaram vinte e três espécies de plantas medicinais utilizadas para fins diuréticos, para fins de redução do cálculo e para tratamento de nefrite.

Analisando os dados obtidos através da organização das sete categorias de uso medicinal (doenças do aparelho digestório; doenças do aparelho respiratório; doenças dermatológicas; doenças relacionadas à inflamação e dor; doenças do sistema nervoso; doenças sistema circulatório e doenças urológicas), verificamos que a categoria das doenças associadas ao aparelho digestório constitui a maior delas, tendo um maior número de espécies mencionadas pelos entrevistados, seguindo pela categoria de doenças urológicas em segundo lugar, doenças sistema circulatório em terceiro, doenças do aparelho respiratório em quarto, doenças dermatológicas em quinto, doenças relacionadas à inflamação e dor em sexto, e por fim doenças do sistema nervoso em sétimo lugar.

Observa-se também que a grande maioria das plantas informadas pelos entrevistados não foram indicadas especificamente para um determinado tipo de doença. Nota-se uma planta pode ser utilizada para diversos tipos de tratamento (PEREIRA, 2006).

Tomando-se por base ainda os dados obtidos através das entrevistas realizadas, observamos as famílias botânicas citadas.

Famílias Botânicas citadas pelos Entrevistados

Tabela 4

<u>Família</u>	<u>Nome Popular</u>
<i>Asteraceae</i>	<i>Alface, Arnica, Assa-peixe, Boldo, Camomila, Carqueja, Guaco, Losna, Novalgina, Picão.</i>
<i>Acanthaceae</i>	<i>Anador</i>
<i>Araceae</i>	<i>Banana de macaco</i>
<i>Amaranthaceae</i>	<i>Novalgina</i>
<i>Alismataceae</i>	<i>Chapéu de couro</i>

Tabela 4 (continuação)

<u>Família</u>	<u>Nome Popular</u>
<i>Annonaceae</i>	<i>Pimenta-de-macaco</i>
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Catuaba</i>
<i>Boraginaceae</i>	<i>Confrei</i>
<i>Bromeliaceae</i>	<i>Gravatá</i>
<i>Bixaceae</i>	<i>Urucum</i>
<i>Cecropiaceae</i>	<i>Embaúba</i>
<i>Cyperaceae</i>	<i>Tiririca</i>
<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Abóbora, Melão de São Caetano</i>
<i>Cruciferae</i>	<i>Agrião, menstruz</i>
<i>Chenopodiaceae</i>	<i>Erva-de-Santa-Maria</i>
<i>Cariaceae</i>	<i>Mamão-macho</i>
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Sabugueiro</i>
<i>Convolvulaceae</i>	<i>Batata-doce</i>
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Aveloz, Quebra pedra</i>
<i>Fabaceae</i>	<i>Barbatimão, jatobá</i>
<i>Gramineae</i>	<i>Capim-limão, Milho</i>
<i>Lauraceae</i>	<i>Abacateiro, Canela</i>
<i>Lamiaceae</i>	<i>Alecrim, Hortelã, Poejo, Rubim</i>
<i>Liliaceae</i>	<i>Alho, babosa, Salsaparrilha</i>
<i>Menispermaceae</i>	<i>Abútua</i>
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eucalipto, Goiaba, Pitanga</i>

Tabela 4 (continuação)

<u>Família</u>	<u>Nome Popular</u>
<i>Passifloraceae</i>	Maracujá
<i>Phytolaccaceae</i>	Guiné
<i>Punicaceae</i>	Romã
<i>Rosaceae</i>	Ameixa, Amora, Maçã, Rosa-branca
<i>Rutaceae</i>	Arruda, Limão
<i>Solanaceae</i>	Fumo, Jurubeba, Juá, Manacá
<i>Umbelliferae</i>	Salsa
<i>Urticaceae</i>	Urtiga
<i>Verbenaceae</i>	Melissa, Erva cidreira
<i>Vitaceae</i>	Insulina
<i>Zingiberaceae</i>	Gengibre

6) Considerações Finais

Considerando os dados obtidos neste trabalho, depreende-se que os moradores do Assentamento Bela Vista do Chibarro utilizam plantas medicinais para fins terapêuticos como forma alternativa para cura de suas enfermidades.

Durante a fase de entrevistas desta pesquisa verificou-se que foram citadas 68 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais, estando estas distribuídas em 38 famílias botânicas.

O presente trabalho demonstra que os entrevistados utilizam com maior frequência plantas medicinais como Erva Cidreira, Poejo, Erva-de-Santa-Maria, Boldo, Losna, Quebra-Pedra, Alho, Guaco, Goiaba, Hortelã, Marcela, Abacateiro, Abóbora, Romã e a Salsa, ora descritas em ordem decrescente de citações.

Com base nestas informações, fica evidenciado que as espécies de plantas mais utilizadas pertencem à família botânica *Asteraceae*, seguidas em menor número das famílias botânicas *Rosaceae*, *Solonaceae* e *Liliaceae*.

A parte vegetal utilizada em maior quantidade pelos entrevistados, pela facilidade da utilização, está representada pelas folhas, seguindo-se de frutos, raízes, caules, flores e sementes.

Em relação ao modo de preparo, observou-se o predomínio do uso das plantas na forma de chás, por infusão e decocção, fato este que corrobora estudos de outros autores na região Sudeste do Brasil. Outras maneiras de preparo também foram relatadas como cataplasma, xarope, inalação e banho de assento.

Conforme narrativa dos entrevistados, o uso de plantas medicinais em ordem decrescente de uso terapêutico corresponde ao tratamento de doenças do aparelho digestório (APD), doenças urológicas (UR), doenças sistema circulatório (SIS), doenças do aparelho respiratório (APR), doenças dermatológicas (CD), doenças relacionadas à inflamação e dor (IND), e por fim doenças do sistema nervoso (SIN).

Quanto à transmissão do conhecimento tradicional observou-se que a herança cultural sobre o saber de plantas medicinais se transmite na sua grande maioria de maneira vertical, através da convivência social, e que este processo de tradições culturais está se perdendo devido à interrupção deste conhecimento, pela migração dos descendentes aos centros urbanos e pela inserção natural destes no mercado de trabalho.

Verificou-se também que as pessoas com mais idade são as que possuem conhecimento empírico sobre o uso de plantas medicinais, adquirido ao longo de sua vivência, e também que as pessoas mais jovens já não são tão adeptos desta “cultura” de tratamento das doenças.

Portanto, a acelerada degradação ambiental e a intrusão de novos elementos culturais, sobretudo em virtude da não transmissão deste conhecimento para as gerações mais jovens, ameaçam sobremaneira este conhecimento empírico, de modo que ações de preservação devem ser imediatamente tomadas para preservação deste conhecimento empírico de inestimável valor cultural e genético.

Portanto, através dos dados obtidos neste trabalho infere-se a necessidade urgente de registro desta riqueza da flora para uso medicinal e na importância deste conhecimento empírico sobre as formas de uso para tratamento dos problemas de saúde. Sugere-se também o desenvolvimento de projetos que visem demonstrar a importância do saber popular na melhoria da qualidade de vida das pessoas e na transmissão e perpetuação deste conhecimento às futuras gerações.

7) Referências

- AKERELLE, O. **Medicinal plants and primary health cure: an agenda for acetino.** Fitoterapia. v. 5, p. 355-363, 1998.
- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse farmacêutico: fragilidades e perspectivas.** Rev. Bras. Farmacogn 16 (supl.): 678-689, 2006.
- ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina: Bases clínicas e farmacológicas.** Curitiba: Scientia et Labor, 1987, p. 42.
- AMOROZO, M. C. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger-MT, Brasil.** Acta. Botânica Brasileira, Mato Grosso, 16(2): p.189-203, dezembro, 2001.
- AMOROZO, M. C. M; GÉLY, A. L. **Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA.** **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi: Série Botânica.** v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.
- ANKLI, A. et al. **Yucatec Mayan medicinal plants: evaluation based on indigenous uses.** *J. Ethnopharmacol.*, v. 79, p. 43-52, 2002.
- ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**, 1ª edição, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, p. 229, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Grupo de Estudos de Fitoterápicos. **Relação das plantas medicinais de uso tradicional no SUS.** Brasília. 6p, 2001.
- BURITY, C. **Plantas Medicinais: História, Tradição e Atualidade.** Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba. UFPB, 2009.
- CORREA JUNIOR, C. et al. **A importância do cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares.** Sob informa, v. 9, n.2, v. 10, n.1, p. 23-24, 1991.

COUTINHO, H. D. M. et al. **Atividade antimicrobiana de produtos naturais**. Conceitos 5: 77-85, 2004.

DI STASI, L. C. **Arte, ciência e magia**. Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, p.15-21, 1996.

DI STASI, C.L. et al. **Plantas Mediciniais, Arte e Ciência**: Um guia de estudo interdisciplinar. Projeto Edição de textos de Docentes e Pós-graduação e pesquisa da UNEP (PROPP). São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 230p, 1996.

DORIGONI, P. A. et al. **Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS** - Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. Revista Brasileira de Plantas Medicinais 4(1): 69-80, 2001.

DUARTE, G. T.; GUARIM NETO, G. **Um Estudo Etnoecológico sobre o Uso de Recursos Vegetais em Nova Xavantina-MT**. Sessão II- botânica Aplicada e Etnobotânica. In. LII Congresso Nacional de Botânica, João Pessoa-PB, resumo (368), p. 88, junho, 2001.

ETKIN, N. **Anthropological methods in ethnopharmacology**. J Ethnopharmacol 1993; 38: 93-104.

FIGUEREDO, C. A. **Fitoterapia**, NEPHF, 2006.

FREITAS, L. A. et al. **Identificação e preservação de plantas medicinais do cerrado em resquícios de mata nativa em Cassilândia-MS**. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2465/1146>. 2008.

HEDBERG, I. **Research on medicinal and poisonous plants of the tropics – past, present and future**. In: INTERNATIONAL BOTANICA CONGRESS, 14, 1987, Berlin. Proceedings of symposium... Berlin. p.5-35. 1987.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Araraquara. Acesso em: 15 agosto 2013.

http://www.uniara.com.br/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_6/sessao_6A/04_De_nilson_Teixeira.pdf . Acesso em: 28 julho 2014.

http://www.veracruz.edu.br/trabalhoaluno/escola/em/estudomeio_ribeiraopreto/Ensaios/16.html. Acesso em: 28 julho 2014.

<http://www2.ibb.unesp.br/departamentos/Educacao/Trabalhos/coisasdecerrado/MEDICINAIS/medicinaispreparo.htm>. Acesso em: 15 agosto 2013.

http://www.plantamed.com.br/DIV/preparo_e_utilizacao.htm. Acesso em: 29 julho 2013.

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas Mediciniais no Brasil - Nativas e Exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Platarum, 2002.

MANÉCOLO, F. **A Usina que fez história**. Portal K3 . 22 de outubro. Disponível em: <http://www.portalk3.com.br/Artigo/memoria/a-usina-que-fez-historia>). 2012.

MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. R. M. **O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v.4, n.1, p.57-68, 2001.

MARTINEZ, P. H. **Medicinal plants and regional traders in Mexico: physiographic differences and conservational challenge**. Economic Botany. v. 51, n. 2, p. 107-120, 1997.

MARTINS, E. R. et al. **Plantas medicinais**. Imprensa Universitária, Viçosa. MG, 220 p., 1994.

MING, L. C. **Estudo e pesquisa de plantas medicinais na Agronomia**. Horticultura Brasileira, v. 12, n. 1, p. 3-9, 1994

NOGUEIRA, M. V. C. **Importância da preservação das plantas medicinais na região de Riacho das Vacas e Indústrias Nucleares do Brasil**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/plantas-mediciniais-tradicao-pesquisa-e-seus-usos/15787/>. 2009.

OLIVEIRA, J. A. de A.; TEIXEIRA, S. M. F. **Previdência Social: 60 anos de história da previdência no Brasil**. Petrópolis, Vozes, Abrasco, 360p. 1985.

PASA, M. C. **Estudo etnobotânico da comunidade de Conceição-Açu** (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Bot Bras* 19: 195-207. 2005

PEREIRA, S. A. C. **Levantamento de Plantas Mediciniais na Comunidade do Distrito de Nova América**. Itápolis. 93 p. ilus. 2006.

PHILLIPS, O. L.; GENTRY, A. H. **Quantitative Ethnobotany and Amazonian Conservation.** *Conservation Biology* 8 (1):225-248. 1994.

PORTAL K3. **A usina que fez história.** <http://www.portalk3.com.br/Artigo/memoria/a-usina-que-fez-historia>. Acesso em 15 de agosto de 2013.

RIBEIRO, L. M. P. **Aspectos Etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina, MG.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro. 1996.

STALCUP, M. M. **Plantas de uso medicinal ou ritual numa feira livre no Rio de Janeiro, Brasil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro. 2000.

RODRIGUES, G. E. V.; CARVALHO, A. D. **Plantas Medicinais no Domínio dos Cerrados.** 1. ed. Lavras, MG; UFLA, Editora UFLA; 180p. 2001.

SCHULTES, R. E. **Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine.** *Acta Botanica*, Porto Alegre. 18 (1/2): 393-406 Suppl.. 1988.

SILVA, A. M. R. C. et al. **Análise Ambiental do Assentamento Bela Vista do Chibarro (Araraquara-SP):** Legislação incidente, uso e ocupação do solo e percepção ambiental. NUPEDOR. UNIARA, 2012.

SOUZA, C. D.; FELFILI, J. M. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil.** *Acta Botanica Brasilica*. v. 20, n. 1, p. 135-142. 2006.

VASCONCELOS, P. **Estudo acerca da Legislação Ambiental, com Ênfase na Tutela Jurídica da Flora Brasileira.** *Jus Navigandi*, Teresina, a.9, n.972, 3 setembro, 2005. Disponível em: <<http://Jus2.uol.com.br/doutrna/texto.asp?id=7225>>. Acesso em 6 de abril 2006. VOLPATO, G. L. *Publicação Científica*. 2ª ed., Revista Ampliada, Botucatu-SP: Tipomic, 143 p., 2003.

VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. **Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.** *Iheringia, Série Botânica*, v.61, n.1/2, p.83-103, 2006.

WEIL, P. **Organizações e Tecnologias para o Terceiro Milênio:** a nova cultura organizacional holística. Ed. Rosa dos Tempos, S.P. 1997.

WHD, IUCN & WWF. **Guidelines on the Conservation of Medicinal Plants.** The World Health Organization (WHO), IUCN -The World Conservation Union, WWF-World Wide Fund for Nature. 1993.

ZACHÉ, J. **Ao Natural: Com Apoio de Médicos e Cientistas, a Fitoterapia, tratamento à base de Plantas Medicinais cresce no Brasil.** Revista Isto É, n. 1653, junho, 2001.

8) Anexos

Cadastro Entrevistado



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA

NÚMERO: _____

Nome: _____

Sexo: () M () F

Idade: _____

Endereço: _____

Grau de escolaridade: _____

Tempo de utilização de plantas medicinais: _____

Que tipo de planta utiliza:

() Nativas () Cultivadas

Como aprendeu a utilizar as plantas como remédio: _____

Repassa seu conhecimento a outras pessoas:

() Sim () Não

Como e para quem?

() Vizinhos () Filhos () Amigos

Cadastro Plantas

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA

ENTREVISTADO NÚMERO: _____

- A. Qual o nome da planta?
- B. Ela é conhecida por outro nome?
- C. Para que usa?
- D. Qual a parte utilizada?
- E. Sempre utiliza essa planta?
() Sim () Não
- F. Utiliza só a planta ou toma remédios de farmácia?
- G. Quanto toma remédio de farmácia, você toma:
() Fitoterápico () Alopático
- H. Por que você utiliza plantas?
() Você acha melhor para curar. () Porque faz menos mal.
() É mais barato. () Não sabe.
- I. Como é a forma de preparo?
() Infusão () Decocção () Maceração () Xarope
- J. De que forma é utilizada?
() Beber () Banhos () Inalação () Emplastro
() Cataplasma () Compressa () Gargarejo () Massagem Local
- K. Esta planta pode fazer algum mal?
(..) Sim () Não
- L. No caso afirmativo, como ela poderá causar algum mal:
() Se tomada por muito tempo. () Se misturada com outra.
() Se tomada em grande quantidade.
- M. Onde esta planta pode ser encontrada?
() Cerrado () Matas da beira do rio () Alagados () Áreas degradado
() Pastos () Dentro da cidade
- N. No caso da planta utilizada ser encontrada na cidade, onde ela é cultivada?
() canteiros () vasos () jardins públicos () casa de vegetação

Cadastro Plantas (continuação)

O. A planta coletada em regiões de matas, pastos ou Cerrado, houve tentativa de cultivo em casa?

Sim Não

P. É fácil de encontrar no mato?

Sim Não

Q. Lugar de maior ocorrência da planta?

R. Em que época coleta?

Seca Floração Antes da Floração

Depois da Floração Maturação dos frutos Qualquer época

Não sabe

S. É o próprio informante que coleta?

Sim Não

Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira e seus fins terapêuticos/medicinais. (Base Científica)

Tabela 5

<i><u>Abacateiro</u>: diurética, cálculos renais, fígado, rins, bexiga.</i>
<i><u>Abacate</u>: Diminui o colesterol, reduz a pressão arterial, menstruação, fígado, artrose, gota e reumatismo.</i>
<i><u>Abutua/Cóculos</u>: Cálculos renais, cólicas uterinas, fígado.</i>
<i><u>Abóbora</u>: Antitérmico, antiinflamatório, rins, fígado.</i>
<i><u>Açafrão</u>: Antioxidante, antidepressivo, câncer.</i>
<i><u>Acerola</u>: Doenças Infeciosas</i>
<i><u>Agoniada</u>: Inflamações de útero, ovários e menstruações difíceis</i>
<i><u>Agrião</u>: Anemia, diabetes, anticaspas, queda de cabelo.</i>
<i><u>Alcaçuz</u>: Bronquite, tosse, laringite, rouquidão.</i>
<i><u>Alcachofra</u>: Diminui o colesterol, digestivo, hepático.</i>
<i><u>Alecrim</u>: estimulante, circulatório, tônico capilar e inalação.</i>
<i><u>Alecrim do Campo</u>: Tônico, vias respiratórias e banhos relaxantes.</i>
<i><u>Alface</u>: Calmante, depurativa, derrame, catarata.</i>
<i><u>Alfafa</u>: Baixa o colesterol, osteoporose, raquitismo, relaxante.</i>

Fonte: ANVISA, 2011

Tabela 5 (continuação)

<i><u>Alfavaca:</u> Rins, prisão de ventre, aftas, bronquite, gripes fortes.</i>
<i><u>Alfazema:</u> Calmante, asma, gases, rinite, analgésica nas dores.</i>
<i><u>Algodoeiro:</u> Hemorragia uterina, regras profusas, reumatismo.</i>
<i><u>Alho:</u> Antibiótico, diabetes, vermifogo, hipertensão.</i>
<i><u>Ameixa folhas:</u> Prisão de ventre, laxativo médico, azia.</i>
<i><u>Amor do Campo:</u> Afecções das vias urinárias e rins, prostatite.</i>
<i><u>Amora:</u> Diurético, laxativo.</i>
<i><u>Anador:</u> Dores de coluna, cefaléia, dores musculares, antitérmico.</i>
<i><u>Angélica:</u> Cólicas, gases, digestiva, nevralgias, enxaquecas.</i>
<i><u>Angico:</u> Diarréia, disenteria, gripes. Uso externo: Lavagens e gargarejos.</i>
<i><u>Aniz Estrelado:</u> Relaxante, insônia, gases (infantil e adulto).</i>
<i><u>Aperta Ruão:</u> Mau hálito, fígado, diarréia, hemorragias.</i>
<i><u>Aquileia-Mil Folhas:</u> Analgésica, febrífuga, bactericida, menopausa.</i>
<i><u>Arnica:</u> Anti-inflamatória, reumatismo, artrite, artrose, dores.</i>
<i><u>Arueira:</u> Diurética, ciática. Uso externo: Contusões, icterícia.</i>

Tabela 5 (continuação)

<i><u>Arruda</u>: Amenorréia. Uso externo: Varizes, flebites, abscessos, erisipela.</i>
<i><u>Artemisia</u>: Nevralgia, cólica menstrual, vermes, circulatória.</i>
<i><u>Atroveram</u>: Diurético, cicatrizante, digestivo, cálculo renal.</i>
<i><u>Assa Peixe</u>: Expectorante, tosse, resfriados, diurético, cicatrizante.</i>
<i><u>Aveloz</u>: Verrugaz, cauterização, câncer de pele.</i>
<i><u>Avenca</u>: Afecções catarrais, bronquite, tosse, laringite.</i>
<i><u>Babosa</u>: Cicatrizante, feridas, queimaduras.</i>
<i><u>Bálsamo</u>: Incontinência urinária, expectorante. Uso externo: Afecções da pele.</i>
<i><u>Banana de Macaco</u>: Reumatismo.</i>
<i><u>Ban Chá</u>: Desintoxicante, digestivo, colesterol e emagrecedor.</i>
<i><u>Barbatimão</u>: Gastrite, úlceras. Uso externo: Cicatrizante, lavagem íntima.</i>
<i><u>Bardana</u>: Desintoxicante, depurativo, cicatrizante, colesterol.</i>
<i><u>Batata Doce</u>: Afecções bucais, antiinflamatória, aumentar lactação.</i>
<i><u>Batata de Purga</u>: Laxativo energético, depurativo.</i>

Tabela 5 (continuação)

<u>Betula:</u> Gota, colesterol, triglicérides, ácido úrico, dores.
<u>Boldo do Chile:</u> Hepatoprotetor, fígado, pâncreas, vesícula.
<u>Buchinha do Norte:</u> Uso externo para inalação contra a sinusite.
<u>Bugre/Porangaba:</u> Ácido úrico, gota, depurativo, emagrecedor.
<u>Cabreúva:</u> Diabetes, reumatismo, coluna, gota, contusões.
<u>Cactus:</u> Cardiotônico, contra palpitações, síndromes cardíacas.
<u>Cajueiro:</u> Diabetes, colesterol, triglicérides, depurativo.
<u>Calendula Flor:</u> Cicatrizante, calos, verrugas, frieiras, manchas.
<u>Cambará:</u> Expectoante, balsâmico, tosse e gripes.
<u>Cambuí:</u> Anti-hemorragico, é usado nas vias respiratórias.
<u>Camomila:</u> Estomacal, nas cólicas das crianças e enxaqueca.
<u>Cannabis:</u> Efeito antiemético, podendo ser usado no alívio do enjoo e depressão relacionados com o câncer. Analgésico. Reduz significativamente a pressão intraocular e o fluxo lacrimal em pacientes com glaucoma.
<u>Cana do Brejo:</u> Diurético, anti-inflamatório, cistite, próstata.
<u>Canela:</u> Estimulante, gripes, resfriados, febres.
<u>Capim Cidrão - Erva Cidreira:</u> Trata insônia, agonia, palpitações.

Tabela 5 (continuação)

<u>Capim Rosário:</u> Depurativo das vias urinárias.
<u>Carapiá:</u> Afrodisiaco, irregularidades do fluxo menstrual.
<u>Cardo Santo:</u> Febrífugo, coqueluche, asma, bronquite, estomacal.
<u>Carqueja Doce:</u> Hepatoprotetora, digestiva, diurética, emagrecedora.
<u>Carqueja Amarga:</u> Depurativa, emagrecedora, colesterol, diabetes.
<u>Carrapicho:</u> Dores lombares, males da bexiga, rins.
<u>Carobinha:</u> Deputativa, antialérgica, disenteria, prostatite.
<u>Cordão de Frade:</u> Febre reumática, dores musculares, e circulação.
<u>Carvalho Casca:</u> depurativo, cicatrizante, Interno e Externo.
<u>Cascara Sagrada:</u> Laxativo, emagrecedora, trata a bÍlis e baço.
<u>Casca d'anta-abóbora:</u> Trata a anemia, fraqueza digestiva, vômitos.
<u>Casca de Impurana:</u> Balsâmica das vias respiratórias, colites.
<u>Casca de Laranja:</u> Relaxante, digestiva, aromática.
<u>Castanha da Índia:</u> Má circulação, flebite, hemorróidas e varizes.

Fonte: ANVISA, 2011

Tabela 5 (continuação)

<u>Catinga de Mulata:</u> Artrite, artrose, gota. <u>Uso Externo:</u> Psoríase, piolhos.
<u>Catingueira:</u> Depurativo, afrodisíaco. <u>Uso Externo:</u> Eczema, impingem, erisipela.
<u>Catuaba:</u> Energético, falta de memória, afrodisíaco.
<u>Cavalinha:</u> Diurético, ácido úrico, circulação, hipertensão, rins.
<u>Cedro:</u> Febres altas, desenterias, fraqueza orgânica. <u>Uso externo:</u> Dores musculares.
<u>Centaurea - Fel da Terra:</u> Inapetência, estômago, febre alta, hepatite.
<u>Centella Asiática:</u> Celulite, gordura localizada, circulatória, caimbras.
<u>Chá Preto:</u> Estimulante, digestivo, tônico.
<u>Chapéu de Couro:</u> Depurativo, colesterol, diabetes, gota, ácido úrico.
<u>Chapéu de Napoleão - Aguai:</u> Semente energética, uso externo comprovado.
<u>Cinco Plantas:</u> Espécies diuréticas.
<u>Cipreste/Tuíã:</u> Disenteria, corrimento. <u>Uso Externo:</u> Feridas, úlceras, verrugas, calos.
<u>Cipó Azougue:</u> Depurativo, eczemas, feridas, furúnculos, herpes.

Tabela 5 (continuação)

<u>Cipó Cabeludo:</u> Cistite, nefrite, uretrite, não elimina a albumina.
<u>Cipó Caboclo:</u> Orquite, hemorróidas, flebites, erisipela.
<u>Cipó Cravo:</u> Estomacal, gastrite, azia, gases.
<u>Cipó Cruz Cainca:</u> Reumatismo, diabetes, ácido úrico, inchaço.
<u>Cipó Cruzeiro:</u> Reumatismo, artrose, artrite, coluna, tendinite.
<u>Cipó Prata:</u> Areias e cálculos de rins e bexiga, dores.
<u>Cipó Suma:</u> Depurativo, furúnculos, acne, eczema, afecções mucosas.
<u>Coentro Grão:</u> Digestivo, gases intestinais, colite.
<u>Coro-Onha - Olho de Boi:</u> Uso Externo: Sementes energéticas para hipertensão.
<u>Curcuma:</u> Fígado, vias urinárias, icterícia, bronquite.
<u>Damiana:</u> Incontinência urinária, impotência, tônico e estimulante.
<u>Dente de Leão:</u> Depurativo, desintoxicante, laxante brando.
<u>Douradinha:</u> Diurética, depurativo, afecções cutâneas, ácido úrico.
<u>Endro Dill:</u> Cólicas, calmante leve, aumenta o leite materno.
<u>Erva Baleeira:</u> Reumatismo, artrite, artrose, dores musculares.

Tabela 5 (continuação)

<i><u>Erva de Bicho</u>: Tratamento de hemorróidas e úlceras, varizes, uso interno/externo.</i>
<i><u>Erva Doce</u>: Gases intestinais, cólicas, estimulante.</i>
<i><u>Erva Passarinho</u>: Moléstias pulmonares. Uso Externo: Eczemas, sarna.</i>
<i><u>Erva Santa Maria</u>: Vermífuga, parasitas intestinais, laxativo.</i>
<i><u>Erva São João - Mentrasto</u>: Antidepressivo, males da menopausa, dores musculares, colites e cólica menstrual.</i>
<i><u>Erva Tostão - Pega Pinto</u>: Afecções urinárias, fígado e baço.</i>
<i><u>Espinhera Santa</u>: Gastrite, úlcera, calmante das paredes estomacais.</i>
<i><u>Estigma de Milho</u>: Hidratante dos rins e cólica renal.</i>
<i><u>Eucalipto</u>: Desinfetante das vias respiratórias e balsâmico.</i>
<i><u>Fava de Santo Inácio - Gengiroba</u>: Icterícia, hepatite, purgante.</i>
<i><u>Flor de São João</u>: Vitiligo.</i>
<i><u>Fedegoso</u>: Laxante, depurativo. Uso Externo: Afecções da pele.</i>
<i><u>Feno Grego</u>: Diabetes, digestivo, laxante brando.</i>
<i><u>Fucus Vesiculosus</u>: Disfunções da tireóide, vesícula, obesidade.</i>
<i><u>Funcho</u>: Gases, digestivo e relaxante.</i>

Fonte: ANVISA, 2011

Tabela 5 (continuação)

<u>Garra do Diabo:</u> Reumatismo sangüíneo, esporão, gota, desintoxicante.
<u>Genciana:</u> Fraqueza orgânica, anemia, tônico estimulante de apetite.
<u>Gervão:</u> Tônico estomacal, fígado, pâncreas, depurativo.
<u>Gengibre:</u> Asma, bronquite, rouquidão, colesterol.
<u>Gingko Biloba:</u> Atua nos radicais livres. Oxigenação cerebral.
<u>Goiabeira:</u> Combate a diarreia e afecções da garganta.
<u>Graviola:</u> Diabetes, colesterol, emagrecimento.
<u>Guaco:</u> Expectorante, tosse, bronquite e resfriados.
<u>Guaraná:</u> Estimulante físico e mental.
<u>Guassatonga:</u> Gastrite, úlcera, depurativo, cicatrizante, herpes.
<u>Hamamelis:</u> Favorece a circulação, varizes, trombose, hemorróidas.
<u>Hibiscus - Rosella:</u> Antifebril, digestivo, relaxante, obesidade.
<u>Hipérico:</u> Antidepressivo.
<u>Hortelã:</u> Espasmos, náuseas, azia, relaxante, dispepsia nervosa.
<u>Imburama Sementes:</u> Tônico, gastrite, tosse, expectorante, asma.

Tabela 5 (continuação)

<u>Ipecacuanha:</u> Desenteria, catarros do pulmão, bexiga, garganta.
<u>Ipê Roxo/Pau-d'arco:</u> Arterioesclerose, fortifica o sangue, úlceras.
<u>Jambolão:</u> Eficaz no tratamento do diabetes.
<u>Japecanga:</u> Depurativo, diurético, sífilis, reumatismo.
<u>Jasmim Folhas:</u> Digestivo, alcoolismo, cardiotônico, circulatório.
<u>Jasmim Flor:</u> Relaxante, digestivo, insônia.
<u>Jatobá:</u> Balsâmico, bronquite, laringite, orquite.
<u>Jarrinha:</u> Nevralgias, dores musculares e artríticas, estimulante.
<u>Jequitibá:</u> Uso externo: gargarejos, aftas, anjina, amigdalites.
<u>João da Costa:</u> calores da menopausa, trata o útero e ovários.
<u>Juá:</u> saponáceo natural, anticaspa uso externo.
<u>Jurema preta:</u> uso externo: feridas, cancros, úlceras, erisipelas.
<u>Jurubeba:</u> hepatoprotetor, vesícula, pâncreas, baço, intestinos.
<u>Kumell:</u> Diurético, cólicas, estomacal.
<u>Levante:</u> Febres, congestão nasal, expectorante.
<u>Limão Bravo:</u> Friagem, tosse, bronquite, resfriados.

Tabela 5 (continuação)

<u>Linhaça</u> : <i>Laxante brando, gases intestinais.</i>
<u>Lobelía</u> : <i>Desinfetante das vias respiratórias, tabagismo.</i>
<u>Losna</u> : <i>Falta de apetite, diabetes, fígado, pâncreas, bÍlis, mau hálito.</i>
<u>Lotus</u> : <i>Emoliente catarral, antitossÍgeno, rinite, laringite.</i>
<u>Louro</u> : <i>Amenorréia, nevralgia, cólicas estomacais e menstruais.</i>
<u>Lúpulo</u> : <i>Calmante, insônia crônica.</i>
<u>Maçã</u> : <i>Digestivo, relaxante, debilidade estomacal.</i>
<u>Macela</u> : <i>Antidiarréica, fígado, pâncreas, colite, vesícula.</i>
<u>Malva Branca</u> : <i>Gengivite, garganta, abscessos e desinfetantes.</i>
<u>Mamica de Cadela</u> : <i>Dores de dente e ouvido. Uso interno e externo vitiligo.</i>
<u>Manjeriçã</u> : <i>Anti-inflamatório, garganta, tosse, digestivo.</i>
<u>Maracujá</u> : <i>Calmante, sedativo leve, insônia, alcoolismo.</i>
<u>Marapuama</u> : <i>Tônico nervino, afrodisíaco, impotência sexual.</i>
<u>Mate</u> : <i>Tônico cerebral, estimulante, digestivo, diurético.</i>
<u>Melão de São Caetano</u> : <i>Regulariza o fluxo menstrual. Uso externo: piolhos.</i>
<u>Melissa - erva cidreira</u> : <i>Cardiotônica, calmante, gastrite crônica.</i>

Tabela 5 (continuação)

<u>Mentruz/Mastruço:</u> <i>Fortalecedor pulmonar, gastrite, cicatrizante.</i>
<u>Menta:</u> <i>Digestivo, espasmos, cálculos biliares.</i>
<u>Milomens:</u> <i>Afecções das vias urinárias, prostatite, diurético.</i>
<u>Mulungu:</u> <i>Sedativo, insônia crônica, alcoolismo, asma.</i>
<u>Mutamba:</u> <i>Afecções do couro cabeludo e queda de cabelo. Uso externo.</i>
<u>Noz de Cola:</u> <i>Debilidade física, mental e sexual, estimulante.</i>
<u>Noqueira:</u> <i>Trata útero, bexiga, inflamação dos ovários.</i>
<u>Noz Moscada:</u> <i>Estomacal, cólicas, arrotos, soluços, hipertensão.</i>
<u>Nó de Cachorro:</u> <i>Estimulante geral e afrodisíaco.</i>
<u>Oliveira:</u> <i>Regula os intestinos e pressão arterial.</i>
<u>Pacová:</u> <i>Vermífugo, trata gastralgia e estômago.</i>
<u>Plama Cristj:</u> <i>Emoliente do intestino, auxilia no emagrecimento.</i>
<u>Panacéia:</u> <i>Depurativo, afecções de pele, sífilis, diurético.</i>
<u>Para Tudo:</u> <i>Reconstituente digestivo, evacuações sanguinolentas.</i>
<u>Parietaria:</u> <i>Cálculos renais e retenção urinária.</i>
<u>Pariparoba:</u> <i>Fígado, vesícula, baço, gastralgia e azia.</i>

Tabela 5 (continuação)

<u>Parreira Brava:</u> Males do fígado e digestão, reumatismo e cólicas.
<u>Pau Ferro:</u> Diabetes, diminuindo o volume da urina e sede.
<u>Pau Pereira:</u> Digestão difícil, estomacal, prisão de ventre.
<u>Pau Tenente - Quassia:</u> Hepaprotetos, oxiúridos, diabetes.
<u>Pata de Vaca:</u> Diabetes, depurativa, diurética.
<u>Pedra Ume Caá - Insulina Vegetal:</u> eficaz no diabetes.
<u>Peroba:</u> Trata a epilepsia, histeria, asma, coqueluche.
<u>Pfafia Panic-Ging Seng:</u> Energético, colesterol, diabetes.
<u>Picão:</u> Icterícia, hepatite, boca amarga, alergias. Uso interno e externos.
<u>Pimenta de Macaco:</u> Digestiva, afrodisíaco.
<u>Pitanga:</u> Febre, ácido úrico, diabetes, colesterol.
<u>Pixuri:</u> Usado nas paralisias e derrames. Uso externo picada de inseto.
<u>Pulmonária:</u> Trata pneumonia, tuberculose, enfizema pulmonar.
<u>Poejo:</u> Expectorante, gripes, resfriados, tosse crônica e asma.
<u>Pulsatila:</u> Corrige o fluxo menstrual, cólicas.
<u>Quebra Pedra:</u> Cálculos renais, dores lombares, próstata, cistite.

Tabela 5 (continuação)

<u>Quina Quina:</u> Tônico amargo, hepaprotetor, antidiabético. Uso externo: queda de cabelo.
<u>Quixaba:</u> Cistos de ovário, inflamações no útero, corimento.
<u>Romã Casca:</u> Afecções da laringe, faringe, cicatrizante.
<u>Rosa Branca:</u> Inflamações uterinas, rins. Uso Externo: Banhos.
<u>Rosa Rubra:</u> Uso Externo: Trata mucosas, olhos, úlceras.
<u>Rubi:</u> Ácido úrico, reumatismo, anti-hemorrágico.
<u>Ruibarbo:</u> Vermífugo, laxativo, adstringente. <u>sacaca Sabuqueiro</u> Flor: Febre, resfriados, catapora, sarampo, escarlatina.
<u>Sálvia:</u> Tônico mental, digestivo eficaz, males da menopausa.
<u>Salsaparrilha:</u> Altamente depurativo, colesterol, ácido úrico, acne.
<u>Samambaia:</u> Dores reumáticas, artrite, gripes fortes.
<u>Sapé:</u> Retenção urinária, fígado. Uso Externo: Dentição de neném.
<u>Sassafraz:</u> Depurativo, dores artríticas, inchações.
<u>Sene Folhas - Folículos:</u> Laxativo, regulador intestinal, obesidade.
<u>Sete Sangrias:</u> Depurativo, hipotensor, colesterol.
<u>Stevia:</u> Trezentas vezes mais doce que o açúcar, para diabéticos.

Tabela 5 (continuação)

<u>Sucupira Sementes:</u> Reumatismo agudo, osteoporose, laringe.
<u>Tanchagem:</u> Gargarejos, gengivites, purifica o sangue.
<u>Tayuia - Cabeça de Negro:</u> Psoríase, erisipela, interno/externo.
<u>Tília:</u> Antidepressivo, espasmódico, calmante.
<u>Tomilho:</u> Tônico estomacal, desinfetante das vias respiratórias.
<u>Umbauba:</u> Diabetes, bronquite e tosse.
<u>Unha de Gato:</u> Depurativa, febres altas, reumatismo, tumores, convalescência.
<u>Unha de Vaca:</u> Diurética, diabetes, depurativa.
<u>Uruga:</u> Menstruação irregular. Uso Externo: Irritações e corrimentos.
<u>Urucum:</u> Anemia, cardiotônica, colesterol. Uso Externo: Bronzeador natural.
<u>Uva Ursi-Ursina:</u> Areias de rins, e bexiga, ácido úrico, próstata.
<u>Valeriana:</u> Calmante, insônia crônica, stress, labirintite.
<u>Velame do Campo:</u> Escrofulose, ganglios, eczemas, depurativa.
<u>Verbasco:</u> Bronquite, catarros crônicos, artrite, e hemorróidas.
<u>Verbena:</u> Hepatoprotetora, enxaqueca, digestiva, relaxante.
<u>Zedoaria:</u> Gastralgias, estomatites, úlceras, mau hálito.
<u>Zimbro:</u> Anti-Séptico das vias urinárias, cálculos renais, febres.